ANNO XXXIII N. 248.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 34 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda S. Evvristo p. m.; s. Regaciano m.
27 Terça S. Elesbão imperador; s. Capitulina m.
28 Quarta Ss. Simão e Judas Thadeo apps.
29 Quinta Trasladação de S. Isabel viuva rainha.
30 Sexta S. Euno m.; s. Marcarie m.
31 Sabbado S. Quintinno m.
1 Domingo 22 Festa de todos os santos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

EXTERIOR.

ROMA.

S. Santidade o Papa Pio IX. reunio segunda feira 3 de agosto, no palacio de S. Miguel de Bosco, em consistorio secreto, no qual estiveram presentes os cardeas Patrizi, Ferretti, Cagiano de Azevedo, Falconieri, Nanniccelli-Casani, Altieri, Balufi, Viale Prela e Caterini.

Neste consistorio, S. Santidade proveu as igrejas abaixo mencionadas, do modo seguinte:

Na igreja metropolitana de Sevilha na Hespanha o Rvd. Cyrillo de Alaneda y Brea, transferido do arcebispado de Burgos em Castella-Velha;

Na igreja metropolitana de Toledo na Andaluzia (Hespanha) o Rvd. Emanuel Joachin Tarracou, transferido do bispado de Cordova e Andaluzia;

Na igreja metropolitana de Tarragona na Hespanha, o Rvd. Jose Dominico Costa y Borras, transferido do bispado de Bazalona na Catalunna.

Na igreja de Valhadolid, em Castella Velha, ultimamente elevada por S. Santidade em igreja metropolitana, o Rvd Luiz de la Lastra y Curtra, transferido do bispado de Arenso na Hespanha.

Na igreja metropolitana de Florença, o Rvd. Joaquim Limbertti, sacerdote de Prato e conego da cathedral etc.

Na igreja archepiscopal de Tyane, «in partibus infidelium,» o Rvd. S. Barrili, padre de Ancona, prelado domestico de S. Santidade, delegado apostolico de Noya Granada, e doutor em theologia.

Na igreja cathedral de Valença em França, o Rvd. J. B. P. M, Lyonnet, transferido do bispado de St Fleur.

Na igreja episcopal de Fana-angusta, na ilha de Chypre o Rvd. Carlos, da familia dos condes Cacia. Dommoni, auxiliar do Sr. arcebispo de Milão, transferido da igreja episcopal do Danabe «in partibus.»

Na igreja cathedral de Bertiuoro nos estados pontificios, o Rvd. P. Buffetti, padre de Bolonha, cura da igreja da Santissima Trindade e doutor em theologia.

Na igreja cathedral de Volterra na Toscana o Rvd. Jose Tajioni, padre de Prato, reitor e professor de theologia etc.

Na cathedral de Fiesole na Toscana, o Rvd. J. Antonelli, padre da diocese de Fiesole, conego honorario e doutor em theologia.

Na cathedral de Montipulciano na Toscana o Rvd L. M. Paotti, padre de Volterra, arcediago da cathedral, vigario capitular da diocese etc.

Na cathedral de St. Fleur em França, o Rvd. P. A Pompiegnac, padre de St. Fleur conego da cathedral e vigario geral honorario do bispado.

Na cathedral de Bragança e Miranda em Portugal o Rvd. J. de Aguilar, padre de Evora, vigario geral do arcebispado e doutor em theologia.

Na cathedral de Culm na Prussia, o Rvd. J. N. von Marwitz, deão, commissario e conselheiro do bispado.

Na cathedral de Osnabmck em Westphalia, o Rvd. Paulo Melcher, padre de Mnnster, conselheiro episcopal, deão, vigario geral da deocese e doutor em theologia.

Na igreja espiscopal de Mezom «partibus in fidelium,» o Rvd. V. Bnnamaaski, padre de Craconia, e auxiliar do bispo de Lnblin, o Sr. V. Pienksaaski.

Depois disto, pedio-se a S. Santidade o sagrado pallio para as igrejas metropolitanas de Toledo, Sevilla, Tarragona, Valladolid, Florença, Cashel na Irlanda, em favor do Rvd Dr Patrich Leahy, e tambem para a cathedral de Voltena, priviligiada pela bulla do Santo Padre Ubi Primum do 1º de agosto de 1856.

A gazetta de Bolonha, diz que a 2 de agosto (dia da festa de N. S. Rainha dos Anjos), S. Santidade visitou a igreja dos Franciscanos para ganhar a indulgencia da Porciuncula. S. Santidade chegou a igreja as dez horas do dia, e tendo recibido o hyssope, das mãos do cardeal arcebispo, aspergio agua benta sobre todas as pessoas, que estavam presentes, e depois ajoelhando-se no altar ouvio missa, que foi celebrada pelo padre provincial, Antonio Serra Zaneiti.

Depois da missa o Papa foi a sacristia; porem encontrando um grupo de meninas ajoelhadas, as quaes eram educadas nas virtudes christãas pela caridade particular de uma piedosa mulher, S. Santidade parou e dirigio as meninas palavras cheias de affeição paternal. Na sacristia todos os religiosos foram admittidos a «Bacia del pode,» o clero regular e secular, as irmãas da ordem terceira de S. Francisco, que se achavam presentes e tambem o feld marechal, conde Nuzente Laval (ao serviço austriaco) a todas as quaes S. Santidade se dignou dirigir uma pequena e tocante allocução. O Papa voltou depois disto para S. Miguel de Bosco.

O «Giornale di Roma» diz que a 4 de agosto o Papa celebrou missa na igreja de S. Domingos em Bolonha, dia em que os padres pregadores fizeram a festa com a maior solemnidade. A igreja estava cheia de povo. O santo pontifice deu a communhão a um grande numero de pessoas. S. Santidade continua, graças a Divina Providencia, a gozar excellente saude.

(*Wukly Register*).

As sessões das camaras legislativas da Sardenha estão proximas ao seu encerramento.

Dentro de alguns dias um decreto do rei pronunciara' a sua prorogação.

A sessão começada a 7 de janeiro, durou seis mezes, e durante este longo intervallo, as camaras tiveram de discutir questões irritantes, e tomar importantes resoluções e acabaram a sua tarefa no meio das mais graves circumstancias, com uma calma, firmeza e moderação que fazia honra aos governos parlamentares os mais antigos e experimentados. Reconhecemos este resultado com uma viva satisfação, porque elle justifica a preferencia que a nação piemonteza deu ha dez annos ao governo constitucional, e porque tambem prova que os Piemontezes se afazem cada vez mais aos habitos e costumes, que exige esta forma de governo. Antes do encerramento, as camaras votaram as duas leis do orçamento de despezas e receitas para o anno de 1858.

A legislatura actual he a quinta depois do estabelecimento do regimen parlamentar no reino da Sardenha, quero dizer, que se ha procedido cinco vezes as eleições dos membros das camaras dos deputados. Fizeram-se as ultimas eleições no mez de dezembro de 1853, e a camara eleita naquella época, ja tem tido quatro sessões; e nos termos da constituição poderia ter uma quinta; mas he provavel que o governo, conformando-se com os usos geralmente adoptados nos paizes constitucionaes, não queira enfraquecer o mandato da camara dos deputados, e a dissolva para o mez de dezembro proximo. Neste caso, terão lugar novas eleições no mez de janeiro, ou fevereiro do anno vindouro, e a futura camara sera' convocada para reunir-se em Torin durante o mez de março.

As circumstancias são singularmente favoraveis ao gabinete sardo, e os seus amigos estão convencidos de que elle achara' na camara eleita em 1858 o mesmo apoio e concurso, que constantemente obteve da camara eleita em 1853. Dizemos isto em honra do Sr. Cavour, ministro dos negocios estrangeiros e presidente do conselho dos ministros do rei da Sardenha. O Sr. de Cavour ja esteve a frente do governo sardo em 1853, e longe de ter o seu credito e sua influencia enfraquecido no longo e perigoso exercicio do poder, pelo contrario elles ahi se tem crescido e fortificado. O Sr. de Cavour possue, sempre no mesmo grão, a confiança do seu soberano e do seu paiz.

Na sessão de 1857, muitos projectos de lei foram apresentados as camaras pelo governo afim de regular importantes materias; as camaras discutiram e votaram essas leis em tempo conveniente. De accordo com o governo ellas fizeram numerosas modificações no codigo penal; uma destas reformas, e a mais louvavel talvez, reduzio em uma proporção notavel a applicação da pena de morte. Era tal a severidade da antiga lei penal, que os tribunaes não queriam mais applica-la em certos casos, ou não applicaram-na senão com repugnancia. De hoje em diante o codigo penal e a jurisprudencia estarão sempre de accordo. Para justificar o projecto da reforma do codigo penal, o ministro da justiça remetteu as camaras documentos que provam «a diminuição successiva e sempre crescente dos crimes e delictos nos estados do rei da Sardenha, devida em grande parte a' benefica influencia do systema de sabia liberdade que rege o paiz.

Um dos projectos de lei propostos ás camaras, era relativo ás fortificações de Alexandria. O ministerio, provocado pelas emprezas dos Austriacos, que fortificavam Placença, com o designio de fazer uma grande praça de guerra, e querendo responder a' esta ameaça, propoz ao rei que mandasse executar novos trabalhos de fortificação ao redor de Alexandria. O rei annuio a proposta, e autorisou os seus ministros, debaixo de sua responsabilidade, para applicarem a esses trabalhos os fundos que as camaras não tinham votado com este destino especial. Os ministros pediram um bill de indemnidade ás camaras que approvaram quasi por unanimidade sua conducta sem restricção. A discussão da proposta do governo, cujo objecto poderia irritar fortemente as paixões nacionaes, não excitou debates tempestuosos.

Dous outros projectos de lei foram apresentados pelo governo, o primeiro para crear um porto militar em Spezia; o segundo para executar a abertura dos Alpes, e prolongar o caminho de ferro Victor Emmanuel até Turin, com o auxilio de uma longa communicação subterranea. Os dous projectos foram adoptados com applausos de todos os partidos; não obstante poderem elles suscitar serias difficuldades.

Crear um porto militar em Spezia he supprimir o porto militar de Genova e reduzir esta antiga e gloriosa cidade ao estado de uma simples praça commercial; tentar a divisão dos Alpes he uma empreza gigantesca, cujo successo póde ser posto em duvida. O ministerio obteve das camaras a approvação destes projectos, e votaram com açodamento creditos consideraveis. O credito que ellas concederam para a construcção do tunel dos Alpes, eleva-se a mais de 40 milhões de francos; he muito para um paiz, onde os recursos annuaes chegavam apenas, ha dous annos a' cifra de 130 milhões, e cujos orçamentos saldam-se ordinariamente por um excedente das despezas sobre as receitas. O governo foi guiado nestes dous negocios por motivos de uma ordem superior, e as camaras tiveram a idéa muito livre para apreciar estes motivos tão altos, e não regatear dinheiro. O golpho da Spezia he uma das mais bellas bacias do mundo; forma sete portos perfeitamente separados e de uma defeza facil. O imperador Napoleão quiz fazer ahi o primeiro arsenal maritimo do seu imperio. O commercio de Genova não perdera' nada com o afastamento da marinha real, e esta ganhara' com estar só. Quando os Alpes forem divididos, Turin e Paris serão ligados por uma estrada de ferro não interrompida; e havera' entre a França e a Italia meios de communicação rapida e pouco custosa, cuja necessidade se faz sentir nos dous paizes.

A politica e o commercio ganharam tambem, e foram essas vantagens que o governo apresentou ás camaras, e ellas comprehenderam muito bem.

A despeza he consideravel sem duvida, mas tal he o progresso em todas as cousas neste bello e feliz paiz do Piemonte, que o governo tem o direito de contar com um augmento illimitado do producto dos impostos com um augmento tal, que pode mui razoavelmente esperar ter nestes dous ou tres annos os excessos das receitas, que lhe permittiram começar a amortisação das suas dividas.

Não foi somente dos negocios internos do paiz que se occuparam as camaras sardas.

No curso de sua sessão, o governo chamou frequentemente sua attenção para os actos de sua politica estrangeira; que elle tem dirigido sempre com successo, com um bom successo devemos dizer, justificado pelas circumstancias.

Na sessão de 1856, o governo do rei da Sardenha prevaleceu-se com razão perante as camaras, da gloriosa parte que o exercito sardo tomou na guerra da Criméa, e da sua admissão nos conselhos da Europa, para regular as condições da paz. Durante a sessão de 1857, o governo tirou uma grande vantagem do papel honroso que representou nas conferencias, a que deu lugar a execução do tratado de Paris.

O congresso tinha para discutir muitos pontos, que o tratado havia regulado de um modo incompleto, e sobre os quaes era preciso reconsiderar; taes são, por exemplo, o traço definitivo da nova fronteira da Bessarabia, a posse do delta do Danubio e da ilha das Serpentes. Suscitaram-se discussões entre as partes signatarias do tratado sobre a interpretação das disposições relativas a estes ultimos pontos, e tomaram ellas um tal caracter de azedume, que começaram a inquietar a todos. O gabinete de Turin tomou a iniciativa da conciliação: teve o merito de pôr na dianteira o principio de uma compensação, que podesse ser aceita dignamente por todos, e restabelecesse a harmonia entre as potencias. Depois do tratado de Paris, o congresso reunio-se duas vezes para consagrar este systema; a primeira vez foi a seis de janeiro para entender-se sobre o principio do ajuste; nesse dia, os representantes da França, Austria, Inglaterra, Prussia, Russia, Sardenha, e Turquia, assignaram um protocolo para fazer constar que Belgrado seria reunido a Moldavia, e o valle de Komrat annexado a Russia a titulo de compensação: que o delta do Danubio ficaria collocado debaixo da soberania immediata da Porta; e a ilha das Serpentes considerada com uma dependencia da embocadura do Danubio, e seguiria seu destino.

O protocolo de seis de janeiro trazia alem disso uma clausula concebida nestes termos:

« O presente protocolo terá a mesma força e valor, como se estivesse revestido da forma de uma convenção; mas, fica entendido, que quando a commissão de delimitação tiver terminado seus trabalhos, assignar-se-ha entre as altas partes contratantes uma convenção consagrando a fronteira, tal como foi estabelecida pelos commissarios e pelas resoluções tomadas a respeito da ilha das Serpentes e do delta do Danubio. »

Esta convenção foi assignada em outra sessão, que teve lugar a 19 de junho; ella consagra debaixo de uma formula mais solemne as estipulações consignadas no protocolo; e o senhor de Cavour teve o direito de dizer:

« A Sardenha contribuio para conciliar a contento de todas as partes, interesses mui oppostos, e ainda mais uma vez vio-se que sua intervenção podia ser sempre util. »

Ha outra questão, que o congresso de Paris ainda não resolveu, e nos interessa tanto como a posse do delta do Danubio e da ilha das Serpentes: queremos fallar da organisação dos principados danubianos, do qual depende a sorte dos povos christãos da Moldavia e da Valachia, que contam com a liberdade que a Europa lhe tem promettido e garantido. Infelizmente as grandes potencias estão longe de entender-se.

A Turquia exerce sobre os povos uma oppressão violenta para impedir a expressão de um voto favoravel a união das duas provincias, na qual vê um attentado contra seus direitos.

A Austria, e dizem que a Inglaterra, fazem causa commum com a Turquia; as outras potencias mostram-se mais fieis ao espirito do tratado de Paris, e conformam-se melhor com as intenções manifestadas pela grande maioria dos membros do congresso. Ha nesse negocio um papel bem importante para se tomar: o de conciliador; o senhor de Cavour poderá propor ainda desta vez os bons e leaes officios da Sardenha? Quando a questão tiver sido convenientemente esclarecida pelos commissarios das potencias reunidas neste momento em Bucharest, convirá que a Europa tome um partido definitivo e se pronuncie entre as pretenções contrarias. He provavel que o congresso faça uma transacção mais ou menos conforme como a que desejamos para os principados.

He evidente que neste ultimo e supremo momento, aquelle que propozer o melhor arranjo possivel e praticavel no terreno da conciliação, esse terá sobre o resultado uma influencia decisiva da qual lhe resultara grande honra.

O Sr. de Cavour tem feito muito aos olhos das camaras piemontezas, pelo modo com que tem combatido e repellido as ultimas pretenções da Austria. Quando o Sr. de Cavour disse que a Austria odia as instituições do Piemonte, porque este estado conserva levantada e firme a bandeira de uma liberdade moderada, que favorece a ordem, ou antes não a compromette; porque o governo liberal do Piemonte, era mais inimigo do que a propria Austria, dos partidos revolucionarios da Italia, sua voz foi coberta pelos applausos quasi unanimes dos senadores e deputados, que redobraram esses applausos, quando o Senhor de Cavour fez esta importante declaração:

« Esperamos com calma o curso das eventualidades, não faremos nada para complicar um estado de cousas, feito pela Austria; mas não nos submetteremos as exigencias incompativeis com o nosso bom direito e nossa dignidade; procedendo de outro modo, o governo do rei corria o risco de perder a estima, que tem sabido inspirar aos gabinetes europeus, e as sympathias da opinião publica.»

Quando no fim da sessão, um incidente provocado por um deputado da opposição, offereceu ao governo piemontez uma occasião natural de caracterisar sua politica na Italia. O papa, tendo chegado nas legações para visita-las, o ministro sardo em Florença recebeu ordem de ir a Bolonha, afim de cumprimentar alli da parte do rei o soberano pontifice. Este acto de cortezia foi denunciado como uma covardia, como uma especie de traição.

« Sabei, respondeu o Sr. de Cavour, que respeitamos infinitamente a pessoa de Sua Santidade; quaesquer que sejam as desavenças que dividam os dous governos, não cessaremos jamais de venerar o chefe da religião que professa a grande maioria dos vassallos do rei. »

O Sr. de Cavour disse ainda:

« Eis-aqui as duas palavras, a politica da Sardenha na Italia:

« A influencia da Austria na Italia he cheia de perigos; a Sardenha a combatera' leal e legalmente. A Austia esta' sempre prompta para invadir a Italia; o Piemonte não lh'o consentira'. Ella exerce sobre os estados italianos um dominio tão contrario a' dignidade destes governos, como a independencia dos povos; o Piemonte se esforçara' em esclarecer esses governos acerca dos verdadeiros interesses, e uni-los mais intimamente aos interesses geraes da Italia, cuja causa defende. O Piemonte com o seu exemplo e seus discursos recommenda as reformas politicas e os melhoramentos civis; repelle com indignação as imputações dos que o accusam de nutrir projectos revolucionarios. Obrando deste modo, o Piemonte (e elle não se defende disso) lisongeia os sentimentos dos Italianos; he uma razão para que elle continue a sustentar o partido liberal moderado e a demonstrar em todas as occasiões as vantagens de uma união politica e de alfandegas entre todos os estados da peninsula italiana.»

Sob a impressão recente destas palavras do Sr. de Cavour, he que as camaras vão ser encerradas; essa impressão ja se acha derramada no paiz, e ahi se conservara'; e quando vier o dia das eleições, o paiz exprimira' suas vivas sympathias pelo governo do rei, a quem respeita e ama. A attitude das camaras durante a sessão que vai terminar, he aos nossos olhos uma prova decisiva da popularidade e do ascendente do governo.

(Presse.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Offerta.—Consta-nos que o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier havendo recebido uma carta da commissão encarregada de promover os meios para a fundação de um asylo de mendigos, em que se lhe pedia a sua coadjuvação, não duvidou, não só offertar uma parte dos seus vencimentos que percebe como medico do grande hospital de caridade, como mesmo os seus serviços gratuitos logo que estivesse fundado aquelle asylo e em estado de receber pobres. Se esse exemplo fosse por todos imitado, certamente poderiamos affirmar que em bem pouco tempo teriamos fundada essa obra de tanta importancia, de cuja falta tanto se recente a nossa provincia. Confiamos pois que ninguem se excusará em contribuir com o seu contingente, cada um com aquella quantia que couber em suas forças. Não he a grande quantia que constitue a importancia da offerta, basta somente que ella seja feita com o melhor desejo.

Ainda o charuteiro da rua da Sensala, de quem ha tempos fallamos—Continua o clamor contra um individuo que trabalha de charuteiro na rua do Vigario, esse valentão, segundo dizem, a todos ameaça, com um canivete de mola, até ao redactor da Pagina sómente porque lhe aponta os seus defeitos. Ora, ja se vio tanta bravata? o peior he que no meio de tudo isso, tambem dizem, que alguem soffre, por exemplo, uma criança de 8 annos pouco mais ou menos, sobre quem o nosso valentão deitou uma porção de brazas para a queimar, e que de facto, affirmam, ficara queimada. Não he possivel que esse homem assim pernicioso continue a praticar os seus desatinos. Convem, por tanto que o Sr. subdelegado do Recife syndique desses factos por elle praticados, e uma vez confirmados por pessoas de criterio, cuide em dar as providencias, para que elles senão reproduzam.

Musicos impertinentes. — Já não se pode tolerar um celeberrimo musico do becco do Carcereiro, que leva dia e noite a tocar em um ophicleide a pontos de trazer os ouvidos de seus vizinhos sempre aturdidos. Forte mania!! E quer essa gente que não se falle? não he possivel, porque sempre ouvimos dizer que o muito aborrece.

Casa de saude.— Consta-nos por uma pessoa que fóra a Passagem á casa de saude do Sr. Dr. Firmo Xavier, buscar um seu escravo que alli fôra tratado e se achava restabelecido, que encontrara aquella casa na melhor ordem e asseio possivel, notando ainda mais os soccorros medicos que são prestados aos enfermos que se acham confiados aos cuidados do mesmo Sr. Dr. Firmo.

O fumo das padarias.—Noites ha que os moradores do pateo e rua da Santa Cruz não podem parar por causa do fumo que lançam as padarias que alli existem, a pontos de andar a gente asphyxiada, e não haverá remedio para esse mal? Talvez nos respondam que os incommodados são os que se mudam mas nós replicaremos que tantos não se devem mudar por causa de poucos, e que em tal caso ha quem isso deva fazer, são por certo as mesmas padarias.

Cabrobó 8 de outubro.—Temos cartas desta comarca que nos dizem: « A comarca acha-se em paz, apezar de que sob o peso de uma secca ameaçadora. Todavia os generos não tem subido demasiado, principalmente alguns. A carne hoje he o genero mais caro que apparece em todos os mercados; por que uma vacca gorda, por pequena que seja, custa de 25$ a 30$000 rs. Ora não dando uma vacca mais do que 6 a 7 arrobas, e, custando 28$ ou 30$000 rs., façam Vmcs. idéa por que preço não deve ser essa carne vendida. A farinha esta' geralmente muito barata, pois custa a quarta no Ouricury de 800 a 1$000 rs., em Cabrobó e Boa-Vista, de 8 a 10 patacas, e por outros lugarejos de 4, 5 e 6 patacas. O milho esta' no Ouricury a 1$000 rs, por outros lugarejos a 2$000 rs. e em Cabrobó e Boa-Vista não ha nenhum. Estamos no mez em que se esperam por trovoadas salvadoras, as quaes, quasi sempre prendem uma calma intensa e um céo limpo, entrecortado por nuvens carregadas de muita electricidade. Porém avista do que esta' apresentando este outubro, contamos com uma derrota quasi certa, pois desde que entrou outubro, que temos um tempo ventoso, coberto por uma cerração e neblina, como, segundo o costume, apparece nos mezes de julho e agosto, apparecendo em vez de calor, proprio da estação, um frio que he a derrota dos gados. O nosso juiz de direito ja he chegado, e entrou no exercicio a 13 de setembro, porem a sua communicação chegou em Cabrobó nos fins daquelle mez, quando achava-se alli o interino Dr. Passo, que fôra sortear os jurados daquelle termo, e que, avista da communicação, deixou de fazer o sorteio, ficando assim os pobres presos sem esperança de terem ainda por este anno destino certo. »

Villa Bella 14 de outubro.—Temos carta desta villa, da qual copiamos o seguinte: « Por aqui vai indo a policia em bom equilibrio; o Dr. Brasilio tem assolado os ladrões de gado e cavallo. Apparecem por ca' camaras de sangue, febres, molestias de olhos e esquenencias, e o mesmo acontece em Tacaratú, onde tem dellas morrido algumas pessoas. A carne tem-se vendido de 14 a 16 patacas a arroba, a farinha a 16 patacas a quarta, e o mais a proporção.

Rectificação.—Na noticia que demos do baptismo e casamento da protestante, onde diz — diga-lhe emfim, que as biblias protestantes ou traduzidas em qualquer lingua vernacula estão positivamente prohibidas, leia se — diga-lhe emfim que a biblia protestante ou traduzida em qualquer lingua vernacula sem notas, estão positivamente prohibidas.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 27 do corrente, 23 homens e 22 mulheres tratados pela caridade, 13 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 7 praças do corpo de policia. — Total 79 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 27 do corrente.

Carlota Maria da Conceição, parda, solteira, 30 annos; phtysica pulmonar.
Seraphina, exposta, branca, 12 dias; tetano.
Candida, parda, 10 mezes; vermes.
Heraclio, branco, 16 mezes, convulsões.
Maria Pedro de Jesus, parda, casada, 40 annos; phtysica pulmonar.
Total 5.

Até amanhãa.

Communicado.

SENHORES ELEITORES DO PRIMEIRO CIRCULO.

Não temos um nome conhecido na categoria daquelles que por suas intelligencias podem influir por meio de um artigo impresso no animo dos nossos distinctos collegas, apezar disso porém não recuamos ante a idéa de nossa mesquinha posição social, por que temos a mais robusta convicção, de que nossas palavras não serão lidas por vós com esses amortecidos olhos da indifferença, não pela importancia que possais ligar ao valor do que estamos a dizer, mas em consideração aos nobres caracteres que temos a honra de lembrar-vos na proxima eleição de deputados a' assembléa desta nossa provincia.

Apraz-nos ver figurar nas assembléas cidadãos de differentes classes sociaes, porque temos a presumpção de acreditar que melhores são assim attendidos os interesses de todos, e sôb esta impressão divisamos avultar no circulo dos honrados negociantes brasileiros o nome do Sr. Antonio Marques de Amorim, como um dos cavalleiros mais dignos de merecer os nossos suffragios.

Se muito dissessemos a respeito do incontestavel merecimento do Sr. Amorim, não fariamos mais do que repetir o que não he novo — e que todos sabem.

O nosso nobre amigo o Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, que tambem occupa um lugar em nossa sedula, felizmente julgamos não carecer de nossas recommendações para ser eleito, porque o Sr. Augusto de Oliveira tem o nobre orgulho de crer-se o candidato do coração do primeiro circulo; e na verdade S. S. não seria justo se, em vista das demonstrações que lhe temos dado, não estivesse nessa firme persuasão; e se a seu respeito consignamos aqui estas duas palavras, he porque sentimos prazer assim nos exprimindo.

A escolha do terceiro candidato deixamos ao vosso livre arbitrio, muitos vos terão pedido com mais ou menos merecimento.

Para supplentes vos offerecemos os nomes dos senhores tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca e Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Dous bem elaborados communicados impressos neste «Diario» demonstraram em relevo as habilitações de ambos, e nós que esposamos os sentimentos do illustre communicante, apenas diremos em relação ao primeiro, que a recusa da honra de ser eleito deputado, que fez pela imprensa, não obsta que lhe demos os nossos votos para supplente como uma demonstração significativa de nosso reconhecimento aos grandes sacrificios e serviços que ha prestado nas fileiras do nosso partido, como um de seus membros mais proeminentes.

O eleitor de San José,
M. F. de M.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Chegando-me hoje as mãos os jornaes dessa capital, deparei no «Diario» n. 126 de julho p. com uma correspondencia sob o pseudonymo Boavistano—em que se me figura como um dos pretendentes ao commando superior da guarda nacional desta commarca, que se acha vago pelo fallecimento do coronel Manoel Ribeiro Granja, insinuando o Sr. Boavistano que para esse fim eu me dirigira ao Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão, deputado por este circulo, que se acha na corte accumulado e embaraçado com empenhos de igual natureza.

He falso que eu pretendesse a nomeação de commandante superior, e quando houvesse de fazer alguma tentativa neste sentido, não recorreria jamais a intervenção do Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão, de cuja lealdade me he licito desconfiar, em quanto provas em contrario não vierem destruir os motivos que geram esta minha desconfiança, motivos que em tempo oportuno serão levados ao conhecimento do paiz.

Pelo que diz respeito a minha nomeação e a destituição quasi ao mesmo tempo do cargo de delegado de policia deste termo, já disse o que tinha a dizer pelo prelo, e pois limitar-me-hei a observar ao Sr. Boavistano que, se he verdade que a minha nomeação de delegado causou espanto e sustos, foi unicamente entre os assassinos e reos de policia, porque os homens honestos e sizudos de ambos os lados politicos do termo me saudaram e comprimentaram pelo acto da nomeação, que entretanto não solicitei.

Revolta que o Sr. Boavistano esteja sob a capa do anonymo a servir-se da imprensa, cuja principal missão he moralisar e instruir o povo, para indispor e intrigar os seus comarcãos, não respeitando sequer a vida privada do cidadão!

A que vem o trazer o Sr. Boavistano a discussão em suas missivas os nomes das respeitaveis consortes desses senhores, a quem qualifica de meus novos amigos, e de nem ao menos respeitar o honrado Sr. major Alexandre Gomes de Sá em sua grande dor pela perda de seu unico filho, a quem idolatrava?

O Sr. Boavistano vai assim caminhando errado; deve mudar de rumo, dando melhor applicação ás suas lucubrações, e não se chafurdando no lamaçal da mentira e calumnia, se quer prestar serviços ao centro; ficando porem certo de que em todo o caso, pela parte que me tocar, sempre me encontrara' na brecha para repellir suas diatribes.

Sou, senhores redactores, com a maior consideração, seu constante leitor e patricio obrigado.

Roque Carlos de Alencar Peixoto.

Srs. redactores.—Devendo zelar meu credito e reputação, que até hoje felizmente tenho sabido conservar sem mancha, vejo-me obrigado a explicar a historia da compra de um bilhete de loterias, feita pela Sra. Maria Joaquina da Conceição, historia de que tratando o Sr. José Joaquim da Silva Guimarães, em uma correspondencia que fez publicar no «Diario» de hontem, ahi envolve o meu nome, deixando escapar phrases e expressões que de um certo modo me expõe a conjectura malignas e desairosas.

E pois, devolvendo ao Sr. Guimarães, intactas as expressões offensivas de meu caracter, assevero ao publico que nenhuma parte absolutamente tive na compra desse bilhete, e se ulteriormente appareci neste negocio, foi apenas por acto de mera officiosidade, como passo a expôr.

Tendo eu relações de amizade com a Sra. Maria Joaquina da Conceição, e passando por sua casa no dia 21 do corrente, chamou-me ella e apresentando-me um bilhete de loteria, perguntou-me se era elle da que estava prestes a correr.

Prestando-me a seu pedido, passei a examinar o bilhete, mas desconfiando ser elle falso, porque, além da numeração a firma feita, a penna e não de chancella, me deu alguma cousa a suspeitar, tratei de melhor certificar-me, e sabendo ser falso pela combinação que fiz em uma casa no patéo do Terço, onde tambem se vendem bilhetes, volto a Sra. Maria Joaquina, para saber quem lh'o tinha vendido, e affirmando-me ella tê-lo comprado no dia 19 a noite ao caixeiro da segunda loja do aterro da Boa-Vista, depois do becco do Ferreiro, e pedindo-me que lhe fizesse o favor de averiguar este negocio, visto fazer-lhe differença perder 6$000: então, não obstante ponderar-lhe que seria difficil, se não impossivel desfazer essa logração, todavia sempre me resolvi a dar alguns passos, e para esto fim ter a loja do Sr. Antonio Manoel Cardozo, sem me recordar da loja que me tinha indicado a Sra. Maria Joaquina, mas feitas as precisas averiguações, e convencendo-me de estar enganado, dada as devidas desculpas, retirei me sendo para notar que não dei, como diz o Sr. Guimarães, o bilhete falso em troco ou pagamento de outro que quizesse comprar, porém o que apenas fiz foi—logo que la' cheguei pedir um bilhete para por elle combinar o que eu levava falso, e sobre que ia reclamar.

Pois bem, sahindo da casa do Sr. Cardozo, onde, como ja disse, só fui ter por engano, dirigi-me então a loja do Sr. Guimarães e chamando seu caixeiro particularmente com maneiras delicadas e civis (que são sempre as de que uso), lhe disse—aqui tem este bilhete que Vmc. na segunda-feira a noite vendeu a uma mulher, elle he falso; e por tanto Vmc. ou me dê o que por elle recebeu, ou m'o troque por outro que seja verdadeiro, que eu disto guardarei segredo para o não deitar a perder.

Entretanto, o caixeiro do Sr. Guimarães, convindo lhe talvez mais perseverar do que arrepender-se, um pouco attondo me respondeu—que elle não tinha vendido tal bilhete, a que por tanto fosse eu procurar a quem o vendera.

Ora, nada podendo conseguir do caixeiro do Sr. Guimarães, dirigi-me então ao Sr. Rufino José Correa de Almeida, subdelegado da freguezia, a quem entregando o bilhete, e referindo todo o occorrido, pedi-lhe para que procedesse as averiguações e pesquizas que o caso exigia, indicando-lhe nesta occasião o nome e morada da dona do bilhete, porque desde logo fiz proposito de não mais me envolver em tal negocio, o que fiz, participando a Sra. Maria Joaquina os passos que acabava de dar, e dizendo-lhe que proseguisse ella no mais, visto que os meus afazeres me não permittiam, e nem me convinha.

Seja pois, ou deixe de ser verdadeiro o facto da compra desse bilhete, referido pela Sra. Maria Joaquina, o que he verdade, e o que affirmo he, que em todo esse negocio não tive outra parte e intervenção além da que deixo expendido, ficando o Sr. Guimarães convencido de que de mim devera' formar um juizo mais favoravel, porque o meu caracter na verdade me colloca acima de qualquer torpeza.

A publicação, Srs. redactor, destas linhas sera' mais um obsequio feito ao de Vmc. leitor constante e affeiçoado.

Francisco Alves de Carvalho.

Recife, 28 de outubro de 1857.

Litteratura.

BARBIERI E A OPERA COMICA EM MADRID.

D. Francisco Asenjo Barbieri nasceu a 3 de agosto de 1823, em Madrid, na rua del Sordo (o surdo), o que não o impedio de possuir excellente ouvido musical, e organisação privilegiada para o estudo da musica.

Filho de um correio de secretaria, Barbieri nasceu em uma dessas tristes epocas de guerra civil, muito frequentes em Hespanha, justamente na oc-

---

FOLHETIM.

A TABERNA DE GAUBERT. (*)

POR MADAMA C. REYBAUD.

VIII.

Havia no primeiro andar da taberna de Gaubert uma camara grande, mal assoalhada e sem forro, na qual dormiam outr'ora os antigos senhores. Subia-se ahi por uma bella escada de caracol, cujos largos degráos estavam ja gastos pelos sapatos ferrados dos arrieiros. As paredes estavam nuas desde tempo immemorial, e faltava mais de um vidro nas janellas desprovidas de cortinas; porém os criados do principe tinham-lhe mudado o aspecto em menos de uma hora. Um tapete de Flandres occultava as paredes afumadas, e o assoalho tinha desapparecido debaixo de uma boa alcatifa. A mobilia compunha-se de algumas mesinhas de um só pé, e de cadeiras do bradiços cobertas de mantas com franjas; cortinas de cassa da India bordadas de seda cahiam diante das janellas. Em uma camara menor e contigua a esse salão improvisado estava o leito em que o infante dormira essa noite.

Voltando da capella as duas mulheres tinham encontrado em casa Don João de Zoniga, o qual vinha busca-las por parte do principe. O Hespanhol passara pelo jardim, e tinha na mão duas rosas brancas. Antes de deixar o pavilhão elle offereceu essas flores a Gasparia. A moça tomou-as corando e collocou-as no corpinho; mas uma das rosas quebrou-se e cahio; seu calice delicado estava cortado junto da hastea. Don João apanhou a flor decapitada, mas em vez de apresenta-la a madamasella de Barbejas, beijo-a e metteu-a no seio. Essa galanteria fez a velha sorrir. Pelo que ouvira dizer do caracter hespanhol não vio nisso mais do que uma polidez refinada; para Gasparia foi como uma muda declaração de amor; ella empallideceu, abaixou os olhos, e seguio a madrinha com o coração palpitante e um brando sorriso nos labios.

A mesa estava preparada no meio do salão; pyramides de confeitos elevavam-se sobre pratos de prata massiça, e o chocolate espumava em chavanas de prata dourada. Quando as duas mulheres entraram, o principe sahio de seu quarto, e todas ficaram em pé ao redor da mesa.

— Levo uma agradavel lembrança deste lugar, disse o infante, achei aqui o que pode-se desejar em uma viagem, boa casa, e boa companhia... Senhora, continuou tirando um annel do dedo e apresentando-o a madama de Roquevire, peço-lhe que guarde isto em minha lembrança... Quanto a Vmc., disse sorrindo e voltando-se para Gasparia, reservo-me para offerecer-lhe meu presente na occasião de nupcias.

— Nunca me casarei, senhor, disse ella espontaneamente, e com um accento que fez comprehender a todos, que tal era sua inabalavel resolução.

— He pena! exclamou o principe um pouco admirado. Que posso então offerecer-lhe? Quero que a senhora conserve uma lembrança de minha passagem por aqui; peça-me alguma cousa, uma graça qualquer.

Ella meneou a cabeça, e depois deparando com um livro aberto sobre a mesinha junto do principe, designou-o com dedo dizendo:

— Esse livro, senhor.

— A « Diana de Montemajor? » disse elle, porém Vmc. não sabe o hespanhol.

— Hei de aprende-lo, senhor, respondeu ella em voz baixa.

Madama de Roquevire tomou com prazer o chocolate que lhe apresentou um dos mordomos do principe, porém Gasparia não fez mais do que tocar com os labios a espuma que transbordava da chavana. Deu meio dia: era a hora da partida. Os Hespanhoes montaram a cavallo, o principe tomou o chapéo, Don João de Zuniga lançou um ultimo olhar sobre madamasella de Barbejas que estava em pé e immovel á margem do caminho, soaram os clarins, e os cavalleiros partiram a trote largo.

IX.

Gasparia não tinha entrevisto impunemente a alta sociedade e suas grandezas, estava como deslumbrada, e ficaram-lhe lembranças, que a agitavam na solidão em que havia recahido. Seu espirito estava entregue a pensamentos inquietos, e seu coração perturbado por vagas aspirações. Tinha mandado comprar na cidade de Aix uma grammatica hespanhola, e estudava-a com uma especie de paixão, afim de poder ler o livro que o principe lhe dera. O hespanhol tem muita semelhança com o provençal; as entoações desta lingua tinham-lhe ficado presentes, e muitas vezes ella repetia em voz baixa as palavras de que ainda se lembrava. Entretanto foi-lhe preciso muito tempo para entender alguma cousa das queixas amorosas do pastor Sireno, e das canções da pastora Amarillide; porém quando comprehendeu emfim o sentido dessa prosa misturada de poesia, experimentou um prazer cheio de emoção em nutrir-se com ellas. Vinham-lhe lagrimas aos olhos quando repetia em meia voz com accento mavioso e terno.

Pasados contentamientos,
Que quereis?
Dexadme, no me canseis!

Algum tempo depois, quando aplacou-se a vivacidade destas primeiras impressões, Gasparia sentio penetrar em sua alma uma vaga tristeza, um sombrio enfado. Junto da madrinha ella era mais affectuosa e grave do que outr'ora. Seu bello semblante tinha de ordinario uma expressão de doçura calma, porem algumas vezes um enternecimento repentino alterava-lhe o som da voz, e ella calava-se agitada por emoções confusas e dolorosas. Madama de Roquevire não reparava nessa languidez e nessas perturbações secretas; não lembrava-se de haver tido vinte annos, nunca seu coração fora moço e sua imaginação tranquilla jamais adevinhara cousa alguma. Succedeu que algumas vezes soldados hespanhoes parassem feridos ou cansados na taberna de Gaubert. Gasparia soccorreu-os com dedicação; ia ve-los acompanhada pela madrinha, e dizia-lhes timidamente algumas palavras em sua lingua; elles então respondiam por essas exclamações de admiração e respeito de que os povos meridionaes são tão prodigos.

Quando o outono tornou amarellas as folhas e passaram numerosos bandos de aves de arribação que dirigiam-se para o meio dia, Gasparia disse a' madrinha suspirando:

— Eis o inverno, o triste inverno!

— O anno passado dizias que cada estação tinha seus prazeres, respondeu a boa mulher. Tu te entretinhas nos tempos de neve em correr de tamancos pelo jardim e lançar alguns grãos aos passarinhos.

A passagem das tropas cessára desde que as chuvas tinham cavado a estrada. Via-se apenas chegar de tempos em tempos algum arrieiro que não ia até a fronteira. Elles traziam algumas noticias. Um dia contaram que o exercito hespanhol tinha tomado quarteis de inverno no Piemonte e que o infante estava na côrte de seu irmão, o rei de Napoles.

— Sua alteza não tornará a passar por aqui, disse madama de Roquevire suspirando, sem duvida de Napoles voltara para seu ducado de Parma. Nunca mais tornaremos a ver aquelle amavel principe.

Gasparia não respondeu, nem ao menos levantou a cabeça; continuou a trabalhar com o rosto voltado para a janella, mas seu coração fora de repente accommettido por uma tristeza inexprimivel. A estação fria achava-se então em todo o seu rigor; a montanha de Cousson tinha seu manto de neve, e bandos de gralhas voavam aterradas no céo de côr azul embaçado.

— Oh! inverno! triste inverno! repetia Gasparia assentada junto do fogo.

Um dia em que estava mais abatida e mais friorenta que de costume, a madrinha lhe disse:

— Que tens, minha querida?

Esta pergunta, alias tão simples, fez Gasparia estremecer; ella passou a mão pela fronte como para expellir um pensamento que a perseguia, e respondeu suspirando:

— Na verdade não sei....

— Eu o sei, exclamou a velha; estás enfadada. Bem! ha um remedio para isso: iremos passar o inverno futuro em Aix... bem entendido, se Deos me conservar ainda com vida.

— Ah! minha madrinha! disse Gasparia tocada somente destas ultimas palavras, e lançou-se chorando nos braços da boa mulher, a qual começou tambem a chorar.

Quando aplacou-se um pouco essa emoção, madama de Roquevire disse enxugando os olhos:

— Na verdade, eu não quizera que o cavalheiro nos visse neste momento, seu coração ficaria muito alegre.

Passaram-se ainda algumas semanas; era no meio do inverno; a terra tomara seu manto côr de folha secca; não restava uma flor no jardim nem nos prados que a geada tornava amarellados, e a montanha de Cousson com seu cimo coberto de neve e seus lados alcatifados de grandes azevinhos de folhagem negra, assemelhava-se a um gigantesco monumento funebre diante da taberna de Gaubert. Uma tarde na vespera do dia dos Reis, madama de Roquevire e a afilhada estavam assentadas junto da chaminé; uma acabava de dormir levemente, a outra lia apoiada ao cotovelo em sua poltrona tendo o livro aberto sobre os joelhos.

— Minha filha, disse repentinamente a viuva, amanhãa he o dia de tua festa, esta noite Joanninha ha de trazer-te um bolo amassado por suas mãos, e daqui a pouco o cavalleiro de Roquevire ha de vir talvez offerecer-te, como o anno passado uma caixa de amendoas confeitadas, porém quero ser a primeira em offerecer-te o meu presente.

Dizendo estas palavras, tirou do bolso um fita de velludo com passador de ouro, que representava uma estrella com cinco raios, e lançou-a ao pescoço de Gasparia dizendo-lhe:

— Vês, minha rainha, he a tua estrella, a estrella dos Barbejas...

— Esta he mais brilhante, respondeu ella melancolicamente, e abraçando a velha, obrigada, minha boa madrinha!

Pouco depois Francisco abrio a porta do salão com olhar espantado, e disse precipitadamente olhando em torno de si:

— Ahi esta' um joven official, que acaba de apear-se do cavallo, a porta da taberna; vem acompanhado de um criado que traz uma caixa. Não sei bem o que elle diz; porém julgo que quer fallar a madamesella de Barbejas...

— Peça-lhe que entre, respondeu madama de Roquevire, levantando-se....

Gasparia ficou assentada; estava pallida de espanto e de emoção.

— Ei-lo, disse Francisco abrindo toda a porta.

Era um Hespanhol, e Gasparia lembrou-se logo de te-lo visto na capella entre a comitiva do infante. Elle caminhou com gravidade, fez signal ao criado de deixar a caixa sobre a mesa, e inclinando-se diante das duas mulheres, disse em hespanhol a Gasparia:

— Sou um dos cavalleiros de sua excellencia o duque de Penarande: elle ordenou-me que viesse cumprimentar madamesella de Barbejas, por occasião de sua festa, e offerecer-lhe de sua parte estas flores.

Abrio depois a caixinha que estava interiormente guarnecido de musgo fresco, e tirou della um magnifico ramalhete, que offereceu a Gasparia. A moça tinha comprehendido perfeitamente, tudo o que elle acabava de dizer, e dominando sua sorpreza e profunda emoção, respondeu-lhe com dignidade modesta e graciosa.

— Agradeça por mim a sua excellencia, e diga-lhe que sou mui sensivel a essa demonstração de sua lembrança, e que faço votos pela sua felicidade.

— Sua excellencia esta' então nestes arrabaldes? exclamou madama de Roquevire.

— Esta' em Aix desde ante-hontem, respondeu o cavalleiro sempre em castelhano.

— Demorar-se-ha elle ahi muito tempo? perguntou Gasparia.

— Talvez menos de uma semana, respondeu o Hespanhol com gravidade; se Deos não mandar o contrario sua excellencia estara' em Madrid para a festa de Candelaria.

— Ah!.... tão cêdo! murmurou madamesella de Barbejas. E voltando-se para o cavalleiro despedio-o com um gesto sem dar um só passo para leva-lo a' escada: em sua opinião este era lhe inferior, pois recebia ordens daquelle que considerava seu igual.

— Francisco, da' um luiz ao criado, disse madama de Roquevire em voz baixa. Voltando-se depois para a afilhada, exclamou:

— Entretanto aquelle digno cavalleiro caminhou trinta leguas para trazer-te esse ramalhete!... E o duque que faz-te a honra de lembrar-se de que amanhãa he o dia de tua festa!... He a mais pura galanteria. Deves estar bem contente.

Gasparia estava assentada, com a fronte inclinada sobre o ramalhete e suas lagrimas cahiam entre as folhas das rosas, cujo perfume ella aspirava com muda emoção. A viuva contemplou-as com admiração durante um momento, depois como tocada por um raio de luz, murmurou levantando as mãos ao céo:

— Ah! grande Deos! ei-la como sua pobre mãi!...

Na falta de penetração madama de Roquevire tinha muita prudencia: julgou que seria perigoso sondar esse abysmo de sentimentos vagos e de contradicções que se chama o coração de uma moça. Em lugar de fazer perguntas a Gasparia, foi tirar do fundo de um armario um grande vaso de louça de Moustiers, ornado com suas armas, afim de collocar ahi honrosamente o bello ramalhete de rosas e jasmins de Hespanha.

Quasi no mesmo instante chegou o cavalleiro de Roquevire com sua caixa de amendoas confeitadas debaixo do braço, e ar triumphante. Vendo o ramalhete, elle franzio as sobrancelhas, não querendo fazer directamente uma pergunta, disse depois de deixar a caixa sobre a mesa:

— Eis-ahi certamente uma raridade! Temos hoje uma arte maravilhosa de fazer nascer no inverno, tudo o que no verão encontra-se nos jardins. Entretanto nestas dez leguas ao redor não se achara' um ramalhete como este.

— Elle vem de mais longe, desse friamente madama de Roquevire. O cavalleiro olhou ao redor de si, fez rapidamente em seu espirito algumas conjecturas, e nada podendo adevinhar murmurou com inquietação:

— Ah! ah! cahio do céo, pelo que vejo. Depois acrescentou em voz alta:

— Não gosto das flôres.

Gasparia levantou-se e retirou o ramalhete como para tirar de sua presença um objecto que lhe desagradava. Foi então que elle vio que ella tinha chorado. Isto tornou-o alegre.

— Que tem, minha senhora? disse-lhe, acho-a triste e de semblante pallido como cera; he o desgosto de viver sozinha que a faz empallidecer, deve casar-se....

— Cuido nisso, respondeu ella seriamente.

— Com quem? exclamou elle sorpreso.

— Com Deos, murmurou ella.

O cavalleiro encarou-a meneando a cabeça, deu um suspiro, e replicou:

— Tanto melhor!

Nesse mesmo dia, durante o serão, madama de Roquevire disse à afilhada com voz triste.

— Pretendes entrar no convento?

— Ah! respondeu ella com gesto affirmativo.

— Depois de minhã morte, continuou a velha com lagrimas nos olhos.

— Poderia eu deixa-la nunca? exclamou Gasparia pondo-se de joelhos, e apoiando a cabeça na espadoa da boa mulher com gesto quasi infantil, fallei assim, por que o meu coração estava mui triste.

A madrinha beijou-lhe a face, e disse-lhe com doçura:

— Oh! isso passará!... Lembrando-se depois do amor e inabalavel constancia da bella Paulina, acrescentou em voz baixa:

— Ah! talvez...

Quasi uma semana depois do dia de Reis as duas mulheres sahiram uma tarde para passear pela estrada. O ar era agradavel, o céo de côr azul puro, e as neves da região montanhosa estendiam-se no horisonte como grandes lençóes brancos. Em quanto madama de Roquevire descansava em um lugar abrigado pelos rochedos, Gasparia ficàra nos limites dos prados, chamando o rebanho que pastava, e dando as ovelhas os pedaços de pão que levava no avental. Antes de voltar para a madrinha deu ainda alguns passos, e percorreu a estrada com a vista do lado da cidade de Aix.

Nesse momento uma multidão de cavalleiros apparecia distinctamente abaixo da aldeia de Braisse, a pequena distancia da taberna de Gaubert. Podiam ser doze e não eram homens de guerra, pois não traziama sua frente corneta nem guião.

A' vista desses cavalleiros a moça ficou tão tremula que seus joelhos curvaram, e ella estendeu os braços como para procurar um apoio. Tornando um pouco a si desse sobresalto, voltou para a velha, e disse-lhe com emoção inexprimivel:

— Voltemos, minha madrinha, voltemos... Ahi vem uns estrangeiros..... Ouve os passos dos cavallos?... Elles chegam daquelle lado...

— Dar-se-ha caso que venham trazer-te outro ramalhete, minha querida? exclamou a viuva um tanto commovida e apressando o passo.

X.

Era o altivo Don João de Zuniga que chegava; elle entrou na taberna de Gaubert, com os que o acompanhavam, e pouco depois apresentou-se a porta do pavilhão.

O presentimento de algum grande successo que ia mudar sua vida, agitava madamesella de Barbejas. Entrando em casa ella assentou-se no pequeno salão, pallida pela emoção, estremecendo ao menor rumor, apertando entre as suas mãos as da madrinha, a qual exclamava:

— Que se possa em teu espirito, minha filha?... Que imaginas então?... Admiras-te de tornar a ver a esse fidalgo aqui?... Isso na verdade nada tem de admiravel... Succedeu-nos uma cousa mais extraordinaria, quando sua alteza o infante Don Filippe assentou-se alli naquella poltrona, e perguntou-me tua genealogia.... Eia, tranquillisa-te, minha rainha.

Estas palavras affectuosas não produziram grande effeitos em Gasparia, mas quando Don João de Zuniga entrou, ella recobrou immediatamente seu sangue frio. Levantando-se com dignidade modesta e calma, saudou-o de olhos baixos, fronte radiante com uma severa altivez, e ar de uma infanta que dá audiencia a um embaixador, e tornou a assentar-se junto da madrinha. O Hespanhol encarou-a um instante com terna admiração e uma alegria profunda e tranquilla. Ella tinha uma belleza deslumbradora; as secretas emoções de sua alma reflectiam-se em seus olhos cujas pupillas tinham o brilho de um diamante negro. Uma leve pallidez cobria-lhe o rosto, mas por um instante um brando rubor espalhou-se em suas faces, como se fugitivos clarões tivessem brotado do olhar que Don João fitava sobre ella. Esta esplendida belleza, não era alem disto devida a algum artificio; Gasparia não tinha mudado de trage depois do passeio. Achava-se com um simples vestido de panno escuro tecido em nossas montanhas, sua coifa não tinha ornatos nem fitas; seu lenço de pescoço estava modestamente cruzado até a barba e ella tinha ao pescoço a fita de velludo preto com a estrella de ouro que a madrinha lhe dera. O Hespanhol approximou-se della, e fez o gesto de beijar-lhe a mão, porem seus labios tocaram somente o manguito branco que cercava o punho, voltando-se depois para madama de Roquevire disse em francez, com tom grave e uma mistura de altivez:

— Chamo-me Don João de Zuniga, e venho pedir a mão de madamesella de Gasparia de Barbejas.

Uma nuvem passou pelos olhos da boa velha, a qual tive como um deslumbramento; porém, pôde responder.

— Minha afilhada he que deve dizer se aceita a honra que V. Exc. lhe faz.

Don João voltou-se então para Gasparia com gesto de muda solicitação. Esta fitou sobre elle um olhar, abaixou a cabeça em signal de contentamento e deu-lhe a mão.

— Ah! exclamou elle, a senhora satisfaz a todos os meus votos?.... Perdoe-me se não sei exprimir-lhe todo o meu amor, toda a minha alegria.

— Falle-me em hespanhol, disse ella sorrindo, eu o entenderei perfeitamente.

— He possivel? exclamou elle exaltando-se, a senhora aprendeu a bella lingua hespanhola!

Depois acrescentou em voz baixa:

— Então amava-me?

Ella fitou sobre o duque um longo olhar, e fez um gesto negativo.

— Ah! creio em seus olhos, continuou elle, creio em meu coração, a senhora ama-me... eu tinha esse presentimento.... já o sabia..... Sua imagem estava sempre presente ao meu coração..... Vim dos confins da Italia para enviar lhe aquelle ramalhete no dia de sua festa, no dia dos Reis, pois seu nome he real..... e quando Don Blas de Mora contou-me o acolhimento que a senhora lhe fez, meu coração ficou cheio de esperanças..... Comprehendi que não estava esquecido.... e vim.....

— Esse cavalleiro disse-me que V. Exc. devia estar em Madrid para a festa da Candelaria, disse Gasparia perturbada no meio de sua alegria pela idéa dessa nova ausencia, a viagem he longa, e esse dia esta proximo..... V. Exc. vai já partir?

— Eu já devia estar perto das fronteiras, respondeu elle; o rei meu senhor chama-me para junto de si, e he preciso que depois da manhãa eu torne a ganhar o caminho de Hespanha. Deixar-me-ha a senhora partir só?....

Gasparia perturbada até o fundo d'alma, poz as mãos, olhou para a madrinha com lagrimas nos olhos, e murmurou:

— Não, senhor.

Elles casaram-se ao meio dia seguinte na capellinha, com as dispensas dadas anteriormente pelo bispo de Aix, de quem o bispo de Digne era suffraganeo, e foi o pobre capuchinho que lhes deu as benções nupciaes. Depois da ceremonia madama de Roquevire abraçou a afilhada, e disse-lhe chorando:

— Vá, minha querida, seja feliz e não se esqueça de sua velha amiga.

—Porventura posso separar-me nunca de Vmc?... exclamou Gasparia. Minha boa madrinha ha de vir para Hespanha, ha de acompanhar-me, não he verdade?

— Sim, eu acabarei meus dias junto de ti, respondeu a velha apertando-a em seus braços, mas por ora deixa-me aqui. Irei encontrar-te dentro de pouco tempo, eu quizera levar-te uma cousa... não adevinhas?

— A escriptura de venda da Ruina! exclamou ella. Ah! eu já tinha cuidado nisso!

— Esta primavera, irei encontrar-te em Madrid, continuou madama de Roquevire; alugarei a taberna, e como Francisco e Joanninha nada terão a fazer aqui, eu os levarei comigo.

Os noivos partiram na manhãa seguinte. No mesmo dia madama de Roquevire foi a Gispieres: estava sentida por esta separação momentanea, e procurava distrahir-se. O cavalleiro de Roquevire passeava diante da casa com o chapeo na cabeça e os braços cruzados sobre o peito. Avistando a viuva elle exclamou dando uma especie de gargalhada:

— Ah! senhora, dou-lhe os parabens, Vmc. casou sua afilhada; recebi ha pouco essa noticia... He um verdadeiro romance... Ella casou-se com um estrangeiro, um homem cahido das nuvens.

A velha assentou-se no terraço, offereceu uma pitada ao cavalleiro, e disse-lhe tranquillamente.

— Vinha dar-lhe parte desse casamento; todos os meus desejos estão satisfeitos: madamesella de Barbejas está bem estabelecida, casou com Don João de Zuniga, escudeiro mór de S. M. Catholica, duque de Penarande, marquez de Huelamo, conde de Fuensalida, e tres vezes grande de Hespanha.

— Acrescente, se quizer, principe da Ruina por parte de sua mulher! disse o cavalleiro com um furor concentrado.

— Pego-lhe da palavra! exclamou a velha.

Offereceu depois um preço alto pelo dominio dos Barbejas. O cavalleiro aceitou a proposta, e ficou quasi consolado vendendo por um preço exorbitante a uelha torre meio desabada, e a cozinha, de que fizeva curral para ovelhas; porem depois de assignada a escriptura, e guardar seus escudos, disse a madama de Roquevire:

— Esta venda esta' defeituosa; podem-se pôr duvidas sobre muitos dos artigos da escriptura: havemos de pleitear.

Estes acontecimentos tiveram lugar no anno de 1746. No tempo da revolução não existia mais nenhuma das pessoas de que temos fallado. Depois dessa época a Ruina acabou de desabar e nenhum vestigio resta mais da antiga torre dos Barbejas. A taberna de Gaubert foi vendida como propriedade nacional, a fachada não tem mais o mesmo aspecto, e ha muitos annos que o «Cordeiro Verde» não figura mais sobre o rotulo, mais ainda ha no paiz quem se lembre da passagem dos Hespanhóes, e uma das camaras da taberna, a que fica junto da escada de caracol pela qual sobe se para o primeiro andar, chama-se ainda a camara do principe.

FIM.

(*) Vide *Diario* n. 247.

casião em que seu pai recebeu, no exercicio de suas honrosas funcções, uma terrivel ferida, de que lhe resultou a morte. Em uma de suas viagens, foi sorprehendido por um bando de revoltosos contra o governo constitucional, que tentaram roubar-lhe os papeis de que era portador; mas elle preferio rasga-los e engulir os pedaços a entrega-los. Por esse acto foi ferido mortalmente; uma pensão de tres reales por dia, concedida a sua viuva, foi a unica recompensa deste feito heroico.

Barbieri foi recebendo segundo sua idade, uma educação solida; depois de ter concluido, em Madrid, seus estudos litterarios aos quaes se havia exclusivamente dedicado até então, intentou seguir outra carreira, e decidio-se a abraçar a de engenheiro desminas, para cujo fim applicou-se as sciencias estudando-as com feliz exito. Todavia, ainda não estava na sua verdadeira vocação, e ninguem suppunha que o novo engenheiro viesse um dia a occupar o lugar de distincto compositor musical.

O theatro de la Cruz (a cruz), precisamente nessa epoca, achava-se sob a direcção de seu avô materno. O joven estudante foi a pari passu sendo distrahido de seus estudos pelo contacto dos musicos e cantores; com a continuação de assistir as repetições e representações, enthusiasmou-se pela opera, e o gosto da musica desenvolveu-se-lhe em tal escala, que abandonou completamente as sciencias. As obras de Rossini fizeram-o olvidar Lacroix e Thenard; a orchestra da opera era o seu melhor passatempo.

Em fim, forçado por seu padrasto a tomar de novo os livros, declarou querer unicamente seguir a carreira de musico.

Comprehender-se-ha facilmente o descontentamento que produziram estas palavras, expressadas com vontade inabalavel. Entretanto, passado o primeiro momento de mão humor, seu padrasto, homem demasido prudente, preferio ceder do que contrariar uma inclinação tão pronunciada, e deu a Barbieri um mestre de solfejo, D. José Mayorito.

Em pouco tempo o joven discipulo entrou no conservatorio afim de aprender a tocar clarineta; sua organisação, porem, só era adaptada a composição e a torna-lo um celebre instrumentista. Aprendeu tambem a tocar piano, sob a direcção de D. Pedro Alberniz, e depois o canto e os principios geraes de composição na classe de D. Ramon Carnicer.

Uma desgraça de familia ameaçou, nessa epoca, destruir seu futuro; seu avô, director do theatro de la Cruz morreu, e seus parentes viram-se forçados a deixar Madrid por negocios de interesse; Barbieri ficou só com diminutissimos recursos; sustentou-se apenas com os tres reales por dia, (cerca de 1 franco e 50 centimos). Seus soffrimentos não o fizeram desacorçoar o enthusiasmo. Pelo contrario, as classes do conservatorio que seguia não saciavam sua actividade. Elle preenchia no theatro as partes de primeiro barytono nas operas, e era clarineta da milicia nacional; foi nessa epoca que preparou sua primeira composição: —«um passo a duo em fa.»

Seus progressos eram tanto mais rapidos quanto mais notaveis. Por occasião de um espectaculo em beneficio dos coristas do theatro del Circo, elle escreveu o libreto e a musica de uma opera comica em um acto, «Felippa», que não pôde ser representada por não te-la acabado em tempo.

Isto apenas era o principio da serie de grande desgostos pelos quaes tinha de passar. Algum tempo depois, emprehendeu escrever á partitura de uma opera bufa italiana em tres actos, denominada—«Il Buontempone», quando julgou ser occasião de tornar se conhecido. A rainha Isabel II devia assistir a um anniversario do conservatorio; Barbieri deixou de parte tudo, afim de compor um coro analogo, que movesse a attenção de todos os professores.

Quando estava proxima a sua representação, appareceu a difficuldade de não se achar approvado o pedaço, e Barbieri foi victima dos obstaculos, que cahiriam facilmente se elle fosse o director da orchestra. Irritado com semelhante proceder, o joven compositor retirou sua musica e partio, sem comtudo perder a esperança de ainda um dia tirar desforra. Apos innumeros desgostos esse tempo raiou.

Depois de haver exercito e dirigido durante tres annos a secção musical do Lycêo de Salamanca, voltou a Madrid, em 1846, tendo sempre em vista fazer representar o seu «Il Buontempone». A partitura achava-se ensaiada e permittida sua representação no theatro del Circo, e tudo fazia crer ao joven compositor que era chegado o momento feliz em que se deviam realisar seus mais importantes votos. Apezar desse adiantamento, uma crise politica fechou os theatros. Por muito tempo o camarim do Rei esteve deserto e silencioso, e, depois, ninguem mais se recordava do «Il Buontempone.»

Se, porem, a fatalidade apartava obstinadamente Barbieri da scena italiana, estava-lhe reservada a gloria de ser um dos fundadores do theatro lyrico moderno em Hespanha.

Foi tendo em vista esta creação nacional, que se fundou a sociedade Hespanha musical, da qual fez parte em 1849. Em seu seio estavam todas as auctoridades da arte musical de Madrid, assim como as pessoas mais respeitaveis por sua experiencia, os debutantes cujos primeiros passos na carreira artistica faziam prever seu brilhante futuro, alguns apreciadores do talento e um numero limitado de dilettantes entendedores da materia.

Em quanto elle dividia seu tempo entre as lições, alguns artigos de critica musical e diversas composições para orchestras ou musicas militares, vio aproximar-se a feliz occasião de ter um theatro para fazer representar suas obras. Sua opera comica em um acto, «Gloria y Peluca,» posta em scena com immensos applausos no theatro das Variedades, foi o primeiro passo de sua brilhante carreira theatral. As arias dessa opera em breve tornaram-se populares, e pouco depois tambem o foram as da «Tramoya,» outra opera comica em um acto, representada pela primeira vez no theatro de los Basilios. Em fim, a apparição do «Jugar con fuego,» em tres actos, em 6 de outubro de 1851, no theatro del Circo, collocou Barbieri, na categoria dos compositores hespanhoes, em uma ordem muito superior. O genero de opera comica que tanto agrada hoje em Hespanha, floresce em Madrid, a esforços de uma sociedade artistica, desde o anno de 1851; Barbieri faz parte della desde sua creação; hoje compõe-se somente de D. Luis Olona, autor dramatico, dos compositores Barbiere e Gaztambide e do cantor D. Francisco Salas. Estes quatro artistas, sem subvenção alguma do governo, fizeram construir o theatro de Zarzuela (opera comica), no pequeno espaço de 6 mezes, que dirigem á sua custa, e ao qual os tres primeiros estão unidos como autores, directores da scena, directores de orchestra e dos côros, e o ultimo como principal actor.

A qualidade distinctiva de Barbieri he o seu elevado gosto para traduzir em musica os versos que se lhe confia. Elle sabe por tal forma comprehender os menores sentimentos, as emoções, as gradações por mais diminutas que sejam, por tal forma que nada lhe escapa na melodia, compõe tão depressa como se escrevesse uma carta commum, sem que o instrumental se resinta desta admiravel facilidade. Em fim, a popularidade de suas obras prova demais o quanto he apreciado seu talento, que ainda mais realça pela perfeita execução devida aos cuidados do compositor que dirige por si mesmo a orchestra; acrescentamos ainda, em honra de Barbieri, que elle tudo deve a si proprio; foi por sua vocação e mais que tudo por seus esforços inauditos que percorreu todos os gráos da escala theatral, desde artista até director; tendo começado sua vida copiando musica acabou por ser collocado na ordem dos compositores celebres.

O merito de suas obras musicaes e a parte importante que tomou na creação do theatro lyrico hespanhol, aonde a opera comica nacional pode hoje ser bem representada, elevam bem alto sua fama popular. Em dezembro de 1856, foi condecorado com a cruz de Carlos III, e pouco depois, nomeado successivamente professor honorario do conservatorio de musica de Madrid, membro da junta consultiva, e em fim presidente da secção de musica da sociedade protectora das Bellas-Artes, a qual he presidida por Isabel II.

Desde 1850 elle compoz as operas comicas seguintes, alem das que ja citamos: Tramoya, Gracias a Dios que esta puesta la Mesa! el Manzanarés, Aventura de un Cantante, los dos Ciegos, el Vizconde, Gato por Liebre, em um acto; el Marques de Caravaca, em dous actos; a Hechicera, la Espada de Bernardo, Galanteos em Venecia, los Diamantes de la Corona, Mis dos Mujures, e el Diablo en el Poder em tres actos. Sendo collaborado por outros autores, escreveu La Picaresca, Por seguir á una Mujer, e um sem numero dellas.

Apezar desses immensos progressos, tudo induz a crer que elle ainda não expressou seu ultimo sentimento e que deve subir muito mais do que hoje. He joven, cheio de imaginação e de habilidade; seu talento cada vez mais se torna forte e brilhante; sua actividade e a pratica constante do theatro augura-lhe um futuro artistico o mais bello possivel.

Em Barbieri verifica se a maxima—o homem vale o artista: franco, simples e despido de amor proprio, enthusiasma-se narrando as vicissitudes de sua vida musical. Seu espirito he sombrio, graças aos estudos variados e profundos que fez durante os annos em que esteve destinado a' carreira das lettras e das sciencias, apezar de agradavel parlador, ainda escreve alguma cousa; faz lindos versos com extraordinaria facilidade, e sem que o libreto de uma opera, que tenha entre mãos, o embarace.

Como quasi todos os maestros, Barbieri tem um gosto delicadissimo; he um fino conhecedor, iniciado em todos os segredos da arte culinaria, geralmente entre os musicos, e especialmente entre os autores componentes do theatro de la Zarzuela. Se os maestros francezes e italianos, Rossini particularmente, fizeram curiosas investigações no dominio da arte que illustrou o immortal Carême, o autor do Jugar con fuego, Valle de Andora, e Domino Azul, prometteu seguir dignamente tão nobres passos.—Eduard Maillet.

(Revue espagnole, portugaise etc.)

Variedades.

NOTICIA CURIOSA.

A falsificação dos viveres tem feito em toda a parte terriveis progressos; comtudo parece que a Grãa-Bretanha leva a palma as outras nações nesta triste sciencia. A «Gazetta Weser» publica uma carta de Londres que contem interessantes promenores a este respeito, alguns dos quaes são de muita vantagem para os estrangeiros.

Em Inglaterra falsifica-se o pão com batata, gesso, pedra hume e vitriolo; o arrow-root com a fecula; as confeitarias com substancias metalicas; o café com chicoria, favas e tremoço, e com o vermelho de Veneza; o cacao com o arrow-root, fecula, chicoria e terras ferruginosas; a pimenta com o arroz moido e mostarda tinta com o vermelho de Saturno: a genebra com grão do paraizo, pimenta e accido sulphurico; a gordura com farinha, cré, pedra hume, sal alcalino, cal, etc.; a cerveja com agua, melaço, sal, pedra hume, diversos grãos, noz vomica e accido sulphurico; o tabaco de cheirar, com sal, vermelho de Saturno, cal, café e vidro pisado; o tabaco de fumar, com agua, assucar, bui barbo e melaço; o vinagre, com agua, assucar e accido sulphurico; o opio com dormideiras, serradura, areia, e farinha; os confeitos com gesso, etc., etc.

Vendem-se em Londres 58 especies de charutos, tres das quaes foram apprehendidas ultimamente. A primeira, propriedade de um bofarinheiro de Whitechapel, não tinha uma unica parcella de tabaco, consistia em feno embrulhado em papel côr de charuto. A segunda era tambem de feno, e a terceira de casca de batata embrulhada em verdadeira folha de tabaco. Em Waitechapel, alguns homens disfarçados em marinheiros, vendiam excellentes charutos de Manilha, que as mais das vezes eram feitos de feno ou de palha.

Pelo que diz respeito as drogas vendidas pelos pharmaceuticos, seria preciso grande espaço para indicar as diversas falsificações que soffrem, passando de mão em mão; por isso as victimas são tantas.— O leite encontra-se raramente puro; he verdade que apregoam pelas ruas--Leite sem agua!-- Mas quem sabe se terá alguma cousa peior?

He para admirar que o parlamento se conserve indifferente em vista de tanto abuso; até permittio por uma das suas determinações, que se vendesse café misturado com chicoria, no caso do comprador não pedir cafe puro. A inercia de uma grande parte do povo inglez deve attribuir-se especialmente a falsificação dos viveres.

(Courrier de Paris.)

Algumas palavras sobre o povo mais espirituoso do mundo.—O povo francez passa, por ser o mais espirituoso do mundo, mas parece que nem todos são do mesmo parecer, e como prova d'isto, veja-se em seguida o que diz um escriptor francez a este respeito.

O povo mais espirituoso da terra, ao qual temos a honra de pertencer, compõe-se de trinta e seis milhões de habitantes, cada qual o mais espirituoso.

Os trinta e seis milhões de individuos que constituem o povo mais espirituoso do mundo, não deixam de se assemelhar aos das outras nações; tem, como todos, pes, mãos, braços, etc., e todas estas partes bem ou mal ajustadas; mas distinguem-se dos outros povos, pelas pernas delgadas e pelos bigodes.

Todos os cidadãos do povo mais espirituoso do mundo usam bigodes. Seria mais facil achar um rabino sem cadella, ou um poeta sem dividas; seria mais facil mesmo achar um critico morto de um ataque de imparcialidade, do que encontrar um cidadão do povo mais espirituoso do mundo sem bigodes.

O povo mais espirituoso do mundo, escarnece os Chinas por usarem por baixo dos seus chapeos de campainhas um rabixo enrolado, e o povo mais espirituoso do mundo lavra um rego por detraz da cabeça, e encerra as mãos dentro de pequenos saccos de pelle verde, que parecem duas rãas sahindo das mangas.

O povo mais espirituoso do mundo he amante das artes, e para de boa vontade diante de um bello quadro ou estatua; mas se por desgraça algum arlequim levanta a perna direita, corva a cabeça, e põe o dedo minimo da mão esquerda na ponta do nariz, o povo mais espirituoso do mundo abandona a estatua e corre para o arlequim.

O povo mais espirituoso do mundo julga-se, com a melhor boa fé, um povo sentimental, mudavel, e caprichoso, e o povo mais espirituoso do mundo, ha sessenta annos que faz revoluções, nas quaes faz sempre com o maior prazer e bonhomia o papel de Raton que tira, escaldando-se, as castanhas do braseiro para o antigo Bertrand.

O povo mais espirituoso da terra, classifica na categoria dos macacos, a pequena nação belga que tem o mão gosto de o imitar, e este digno povo esforça-se em copiar o ar frio, a figura e o andar automatico dos nossos vizinhos os Inglezes.

Quando o povo mais espirituoso do mundo usa factos compridos, acha ridiculos os que os trazem curtos; mas quando os usa curtos, acha ridiculos os que os trazem compridos. He uma nova maneira de ser espirituoso, que o povo mais espirituoso do mundo inventou para seu uso.

O povo mais espirituoso do mundo deixa que os artistas, e os poetas que lhe dão gloria, puxem pelas orelhas á sorte; mas sustentam com grande despendio galinhas, patos, cobras, hypopotamos, e grande numero de outros animaes de dous e quatro pés. Tambem sustenta com mimo pequenas e grandes personagens que explicam em grego o que não entendem.

O povo mais espirituoso do mundo levantou-se um dia contra um homem que lhe queria prohibir o comer vitella (veau) em publico, e o povo mais espirituoso do mundo soffre com a maior resignação o despotismo de um bando de alfaiates que o ridiculisam todos os annos de differentes maneiras.

Apezar de tudo, he preciso convir, em que o povo mais espirituoso do mundo ainda não chegou ao ponto de rapar só um lado da cara, e de encaixar as orelhas em pequenos sacco de pelle verde; mas visto o caminho que as cousas levam, não devemos desesperar de cousa alguma.

O que nos consola, he que o povo mais espirituoso do mundo fez tres grandes descobertas:

1.ª A tagarelice, que consiste em fallar muito, e não dizer nada.

2.ª O ridiculo, que he a maneira muito politica, de atrapalhar a qualquer.

3.ª O paradoxo, que he a arte de provar em como a pedra he pão, e o pão he pedra.

O povo mais espirituoso da terra tem sem duvida muito espirito. Ninguem se atreverá a nega-lo e eu sou o primeiro a convir n'isso. Mas se eu tivesse alguma influencia para com o rei das estrellas, apresentar-lhe-hia respeitosamente o resumido decreto que segue.

Considerando que o povo mais espirituoso do mundo fez consistir até hoje todo o seu espirito em procurar o argueiro no olho do vizinho:

Considerando alem d'isso que este exercicio, por muito agradavel que seja, acaba por ser fastidioso.

Considerando mais, que a necessidade de passar a um novo genero de exercicio se faz geralmente sentir.

Nos, etc. etc. etc.

Temos decretado e decretamos:

Art. 1. A theoria do argueiro no olho do vizinho he abolida.

Art. 2. Sera' aberto no departamento um credito de 150 grammas de senso commum, para serem repartidas igualmente a razão de um atomo por cabeça, entre os trinta e seis milhões de individuos que compõe o povo mais espirituoso do mundo.

(Figaro)

(A Opinião do Porto.)

Do matrimonio e da vida familiar nos Estados-Unidos.—Um dos ultimos numeros do «Courrier des Etats-Unis» contem algumas reflexões tão justas como curiosas sobre a maneira como se praticam os casamentos na republica americana do Norte; estas reflexões foram inspiradas por uma serie de factos recentes que causaram viva sensação no novo mundo.

O primeiro foi a historia de um assassinato que ainda hoje jaz em tão profundo mysterio como os que caracterisam os romances de Anna Radcliffe. O Dr. Burdell, homem solteiro e rico que habitava com miss Cunningham, uma dessas pensionistas de caracter duvidoso chamadas «boar dings», tidas geralmente por viuvas sem fortuna, era considerado pela sua pensionista como um segundo esposo. Casou com ella? «Adhuc sal judice lis est.» O que he certo he que foi achado uma manhãa assassinado no seu quarto, e que a viuva Cunningham apresentou pela primeira vez um certificado de matrimonio que, segundo a lei, a instituia herdeira de seu esposo, que tinha morrido sem filhos. A viuva porem foi accusada de ter contrahido matrimonio com um dos seus amantes chamado Eckell, que se tinha apresentado ao sacerdote Uriah Marwine com o nome de Dr. Brudell, coja morte e espoliação tinham sido combinadas entre ambos os esposos.

A combinação, como se vê, era bem ideada, e á primeira vista tinha adquirido grande apparencia de verdade pelo testemunho do reverendo Marwine, que julgou reconhecer no accusado Eckell o individuo que tinha casado sob o nome de Dr. Brudell. Porem o sacerdote, depois de ter uma conferencia com miss Cunningham, voltou á primeira impressão, e diz ter realmente casado o Dr. Bardell, a quem não tinha reconhecido no seu leito de morte.

O juiz encarregado do processo fez lhe observar que não devia ter casado aquelles individuos sem se ter primeiro assegurado da sua identidade, porem o sacerdote respondeu que nem elle nem nenhum dos seus collegas se dava a esse trabalho, e que não deviam ir consultar sete ou oito mil pessoas para se assegurar se duas dellas que se apresentavam a contrahir matrimonio estavam ou não no caso de o fazer. O sacerdote confessou ter-lhe parecido que o supposto Dr. Burdell levava uma barba postiça para se disfarçar, mas que julgou não dever inquietar-se por tal cousa.

Outro sacerdote, o reverendo Halfield, mostrou-se não menos condescendente em materia de casamento. Uma joven chamada miss Baker, pertencente a uma familia opulenta, vio-se presa de uma dessas paixões desiguaes, que são mais raras nos Estados-Unidos, paiz democratico, do que nas sociedades aristocraticas do antigo mundo. O complacente sacerdote consagrou esta união clandestinamente; disse depois que a joven se tinha apresentado para este acto vestida como uma criada, e que não era para admirar o ter se enganado, pois que os criados se podiam confundir com os amos em quanto ao vestuario. O pai quiz invalidar o matrimonio, porem o tribunal declarou nullas as suas pretenções, e a desposada resignou se a ir viver com o seu esposo, que trocou a profissão de cocheiro pela de carpinteiro.

Os jornaes narraram ha algum tempo a historia de um casamento consagrado por um sacerdote do Hinois em um comboio de caminho de ferro, onde foi encontrado por um par que ia em busca da sua benção; casou-os «incontinenti», e pode dizer-se a vapor.

A estes factos podemos acrescentar outro, que, apezar de ser mais antigo, não he menos curioso e caracteristico. Ha alguns annos que varios jovens de ambos os sexos que tinham feito um passeio ao campo perto de Rochester, encontraram um sacerdote e começaram a fallar sobre o matrimonio; uns quatro ou cinco pares quizeram simular um casamento com a ajuda do reverendo, que se prestou de boa vontade a esta brincadeira depois de ter bebido meia duzia de copinhos de licor; porem duas das raparigas tiveram a lembrança de tomar a serio a comedia, e invocaram o testemunho do sacerdote, que não teve outro remedio senão declarar que tinha pronunciado o «conjugo.» O tribunal declarou validos os matrimonios, attendendo a que este era uma cousa santa, com a qual não era permittido brincar.

Tudo concorre para facilitar o casamento nos Estados-Unidos. Os costumes e as leis conspiram contra o celibato e contra os parentescos mui proximos; armam-se mil redes aos primeiros, e destroem se os escrupulos dos segundos. O interesse geral he superior neste caso ao particular.

Os Americanos estão possuidos desta matrimoniomania não só pelo que respeita o augmento de população, mas principalmente para um fim moral e religioso. Emprehenderam a destruição do concubinato que he a chaga occulta da sociedade europêa, e julgaram que o meio mais simples de conseguir este fim, era tornar os matrimonios tão faceis de contrahir como de dissolver. Eis porque a sua legislação sobre o casamento e o divorcio he a mais simples possivel.

Desfaz-se assim como se faz; os magistrados não estão menos occupados em desunir, como os sacerdotes em enlaçar.

O essencial aos olhos dos Americanos he que tudo se faça conforme a lei. Isto tem chegado a fazer mui raras na America certas desavenças matrimoniaes muito frequentes na Europa; em compensação, se os Americanos teem elevado o concubinato ao grão de sacramento, o matrimonio tem sido nivelado pelo concubinato legal.

Esta hypocrisia da virtude produzio um resultado muito differente do que se esperava, e vem a ser, que um Americano tenha menos escrupulo em tomar duas mulheres do que uma só esposa; acham aquelle acto mais commodo o menos compromettedor. Encontram-se Americanos que não se casam, mas encontra-se maior numero de outros que se casam mais vezes do que pode ser permittido. Os tribunaes occupam-se constantemente destes excessos legaes, e os processados por roubos não são em maior numero que os accusados de bigamia. Um destes chamado John Sperague acaba de ser absolvido pelos tribunaes de Portland não por ser innocente, mas porque provou que em lugar de duas mulheres tinha tres.

Todos os factos que acabamos de referir comprehendem-se facilmente, sabendo que os casamentos nos Estados-Unidos não são precedidos nem seguidos de nenhuma publicidade obrigatoria. São considerados como sacramento ou como acto civil, ou como ambas as cousas, segundo se julgue conveniente. São celebrados por sacerdote de todas as religiões e por magistrados de qualquer classe indistinctamente. Vão casar-vos a casa, se sois ricos e esperam boa recompensa; no caso contrario, não ha mais do que dirigir-se cada qual á habitação ou á sacristia com testemunhas ou sem ellas. A lei não exige o consentimento dos pais, logo que o homem tenha 18 annos e a mulher 15; por isso succede frequentemente que estes sabem do casamento dos filhos quando recebem uma carta que lh'o participa dirigida geralmente da hospedaria onde os desposados vão passar a lua de mel.

Comtudo parece que as familias americanas começam a fatigar-se deste estado de casamentos, a julgar pelas tentativas feitas no senado e na comarca legislativa do estado de Nova-York por MM. Brooks e Varnum, os quaes apresentaram dous projectos fazendo obrigatoria a publicidade dos casamentos depois da sua consummação; melhor fariam se dissessem antes. Para cortar este abuso pela raiz, seria necessario, segundo a opinião do «Courrier», não só prescrever a publicidade, mas tambem fazer do matrimonio um acto civil, sob pena de nullidade. Porém o clero não deixaria de gritar, e conservaria muito tempo o poder dos habitos contrahidos.

Os costumes dos Estados-Unidos são o resultado que se tira de um paiz republicano e protestante, isto he, duas vezes revolucionario, porque o protestantismo he para a religião, o que a republica he para a politica.

Ambos são inimigos, o primeiro da autoridade espiritual, e o segundo da temporal; um nega a autoridade do papa, o outro a do rei. Ambos instituiram como dogmas, o entender e crer, o racionalismo em lugar da crença, o livre arbitrio de cada um em lugar da obediencia passiva de todos.

Segundo este systema, a sociedade deixou de ser um ente collectivo, e tornou-se uma associação de individualidades igualmente soberanas, igualmente independentes umas das outras.

Na familia estabelecida pelo catholicismo romano, tudo he união e respeito aos superiores; o rei inclina-se perante o chefe da igreja, que representa a Deos, o pai de familia diante do rei, o filho diante do pai.

No protestantismo republicano he impossivel o respeito.

A autoridade paternal e conjugal não tem crenças onde possa firmar a sua força moral e tradicional. A familia que em outro tempo era um reino, tornou-se tambem uma republica.

Na America as mulheres e os filhos discutem o poder dos pais e dos maridos, e o subordinam á sua razão e até a sua soberania individual.

Nos Estados-Unidos não ha pais de familia, ma sim presidentes da familia.

A estes resultados do espirito politico e religioso da America, he preciso juntar os do espirito nacional e natural do Americano. Nelles a cabeça domina sempre o coração, e calcula mais do que sente. Casa-se por conveniencia, tem filhos por conveniencia e ama-os tanto por conveniencia como por instincto. O casamento he para elle um negocio maduramente pensado. Não he a fusão de duas existencias em uma só, mas a organisação de uma sociedade que se pode dissolver no caso que a perda exceda a receita.

Seguindo o systema de dotação e não da communidade, casando-se os corações da mesma maneira que as fortunas, ha sempre dous interesses, duas almas, dous corações no casal, especie de firma social e domestica, dirigida pelo marido no escriptorio, e pela mulher na sala.

Cada qual olhe por si! Arma-se o americano desta divisa egoista contra os outros, mas encontra-a contra si no lar domestico. Exclue a mulher dos seus negocios e conserva a no «gyneceu»; a mulher participa da sua sorte, sem participar da sua vida; he uma companheira, e não uma confidente; he muitas vezes uma amiga e raras vezes uma amante. Certo dia visitamos uma familia americana, justamente no momento em que regressava o filho mais velho da casa, depois de uma ausencia de tres annos. A mãi logo que o vio abrio lhe os braços e acaricio-o com effusão, pois em toda a parte se encontram corações de mãi.

O pai e o filho saudaram-se com um aperto de mão dizendo simplesmente:

— Como passaes, John?

— Eu muito bem, e vós senhor?

Pais e filhos tratam-se geralmente por senhor ou vós em idioma inglez, e este monosylabo, diz mais como estado da vida interna, do que tudo que poderia dizer-se em um livro. Comtudo as crianças americanas teem adoptado para com seus pais uma expressão mais intima e mais terna. Chamam-lhes «old governor,» velho governador. Em uma comedia de costumes, intitulado «The Young New-York» (A Joven Nova-York), que se representou em dezembro ultimo no theatro de Laura-Keene, via-se um filho que não só dava este nome ao autor dos seus dias, mas acompanhava a designação com uma pancada no hombro ou na barriga. O publico ria-se, e achava muito natural esta familiaridade.

Uma das causas porque as jovens americanas fogem tão cedo a' tutela e autoridade paternal, he por que sabem que não podem contar com dote algum. Um pai da' a benção a sua filha, e nada mais; este costume he considerado como uma virtude philosophica e patriarchal. As mesmas jovens teem bastante orgulho por este costume, pois julgam que as querem unicamente pela sua belleza e prendas, o que muitas vezes não passa de uma illusão.

Em todo o caso a especulação e menos apparente do que no antigo mundo, e em quanto a este particular ha um progresso incontestavel; porém os pais não se associando a' fortuna de seus filhos, deixando-os entregues a si mesmos, abdicam dos seus direitos de feudalismo.

Destes costumes domesticos resultam bastantes escandalos; ha alguns annos que um pai, exasperado por ver uma filha unica arrebatada por um genro que julgava indigno della, matou a fugitiva em uma rua de Filadelfia. Pois este acto de desespero causou mais assombro e indignação do que sympathia; o seu autor foi declarado louco pelo jurado, e posto em liberdade.

Vio-se tambem, sem muita sorpreza, nos Massachusetts, um filho desputar a seu pai um lugar na legislatura local; um era democrata e o outro whig. Cada qual olha por si! Devemos, porém, confessar que estes dissabores e desidencias particulares, são compensados por beneficios de utilidade geral.

Os pais não se impõe as mesmas privações na America que na Europa, onde aquelle que ganha uma fortuna, he quem raras vezes goza della. Não estando sugeitos ás mesmas preoccupações a respeito do futuro, he-lhes a vida mais facil e mais livre no presente.

A avareza he quasi desconhecida nos Estados Unidos.

A riqueza não se immobilisa, corre, circula, e a felicidade geral augmenta.

Sabendo o pouco com que podem contar pela morte dos pais, opulentos hoje, pobres amanhãa, os filhos aprendem cedo a alcançar fortuna pelo seu trabalho; occupam-se dos negocios na idade em que nos costumamos a andar nos estudos; tratam de interesses serios, quando nós só tratamos de prazeres.

Em todas as povoações da União ha circulos politicos e regimentos de milicianos, compostos de mancebos de 12 a 16 annos, que discutem todas as candidaturas, tomam parte em todas as votações, e juntam-se ás discussões dos de maior idade com uma sociedade imperturbavel.

Esta iniciação nas realidades da existencia quando as faculdades apenas começam a desenvolver-se, preparam gerações, que, deixando muito a desejar em quanto a' vida domestica, formam pela sua virilidade um precioso elemento de força social A familia perde filhos, porém o estado ganha homeus.

A ETIQUETA NA CORTE DE FRANÇA.

Perdeu-se ja a lembrança das tradições santas. Ja não temos o sentimento da etiqueta, deste ceremonial escripto ou tradicional que regula os deveres exteriores, a respeito das cathegorias, das dignidades e dos lugares.

Antes da revolução era facil comprehender toda a importancia destas grandes bagatellas. Por exemplo, quando o cardeal Richelieu tratou do casamento de Henrique Iº de França e Carlos Iº, com os embaixadores de Inglaterra, esteve o negocio a ponto de ser desfeito, pelo simples facto de os embaixadores exigirem que os collocassem dous ou tres passos mais proximos a uma certa porta. O cardeal metteu-se na cama para pôr termo a esta difficuldade.

No reinado de Luiz XIV os embaixadores foram convidados para uma festa em Compiegne. Lembraram-se porem elles de exigirem—o para—Pompone, Torcy, introductores dos embaixadores, Caviac, etc., protestaram que essa pretenção era impossivel, por isso que nunca houvera embaixador que se atrevesse a apresentar uma tal exigencia. Os registros diplomaticos não diziam uma unica palavra. O rei, que tinha vontade de ver os embaixadores em Compiegne, manteve, não obstante a sua palavra. Os mediadores entre a corte e as embaixadas trabalharam até ao momento da partida, mas os ministros, que não quizeram ceder tambem pela sua parte, resolveram não ir a Compiegne.

Vejamos agora qual era esta grande distincção do—para—tão zelada pelos embaixadores! Consistia ella em escrever com giz por cima das portas dos aposentos:—Para o Sr. Falano—ou simplesmente—Sr. Falano.—Os encarregados de destinar as apozentadorias costumavam pôr só este—para—nas camaras dos principes estrangeiros. De resto, esta distincção não significa nem primazia nem preferencia de habitação: a distincção limita-se toda a simples palavra—para.

Nós que não entendemos nada disto, seriamos capazes de escrever--para o Sr. Fulano—na porta de um simples duque.

No hotel de Ville servio-se uma ceia na salla do throno o que he uma grave quebra das regras do ceremonial tradicional. O grão duque Constantino, não sendo soberano, não tinha direito algum as honras da salla do throno, que deve ser reservada para as testas coroadas. Desta vez porém a ceia deveria' ser servida na sala do throno porque Maximiliano he soberano reinante.

Tinham-se commettido outras grosserias ainda; por exemplo, havia duas especies de lugares, primeiros e segundos, lugares de sala e outros de galeria. Tinham desterrado a maior parte dos senadores para a galeria. O senado com tudo he o primeiro corpo do estado.

Um senador de bastante espirito, o marquez de Lavalette, queixando-se do lugar que lhe tinha sido marcado diza! «Tinham-me collocado na galeria como se ainda houvesse um lugar supplementar». M. Delangle dando cortezmente o braço a uma condessa russa se apresentou com ella a entrada da sala do throno na occasião da ceia. A condessa russa levava um bilhete especial com o qual entrou sem difficuldade. M. Delangle quiz segui-la, mas o nomeado de serviço a porta impedio a passagem.

— Eu não posso deixar-vos entrar sem o bilhete especial.

— Mas eu sou o primeiro presidente da corte imperial.

— Sei-o perfeitamente.

— Sou senador.

— Tambem o sei.

— Sou presidente da commissão municipal, e districtal.

— Eu sei: tenho a honra de vos conhecer, mas acima de tudo estão as instrucções superiores. Não posso deixar entrar senão as pessoas munidas de bilhetes.

M. Delangle não pôde entrar. O mesmo aconteceu a muitos membros do senado, e da commissão municipal; todas as suas reclamações foram inuteis.

Os que conhecem o Perfeito do Sena, e sua urbanidade, serão bem convencidos que as ordens mal dadas ou mal compridas podiam só causar taes incurias. Desta maneira o Perfeito tendo conhecimento do occorrido, chegou ao desespero.

No dia seguinte a festa, a commissão municipal tendo de reunir-se, o Perfeito do Sena se dirigio a M. Delangle, e lhe exprimio todos os seus sentimentos a respeito do que lhe tinha acontecido na noite antecedente; era o resultado de ordens mal compridas, de poderes mal interpretados.

Estes sentimentos tinham sido ditos em voz baixa, M. Delangle tomou a palavra e disse.

— Meus senhores, eu julgo dever responder bem alto as explicações que o Perfeito me deu baixo. Este cavalheiro exprime me os seus sinceros sentimentos por tudo que aconteceu hontem a noute, acerca da pouca attenção que tiveram para comnosco. Quanto a mim, declaro que não posso admittir essas explicações.

M. Haussmann estava afflicto, as suas expressões de escusas foram tão vivamente proferidas, que elle fez comprehender bem que tudo que tinha acontecera era consequencia de ordens mal entendidas, e deste modo a tempestade serenou.

M. Ferdinand Barrot, cujo caracter doce e conciliador todos conhecem, fez somente decidir, que as explicações e excusas do Perfeito do Sena seriam transcriptas no processo verbal.

Graças a esta proposição promptamente adoptada a paz foi logo estabelecida.

Nós contamos os factos sem lhes fazermos alguma observação maliciosa: offerecemo-los a consideração dos outros e temos cumprido.

(A Opinião.)

VIAGEM AEREOSTATICA.

Do jornal—«O Povo»—copiamos a seguinte correspondencia de Mr. Poitevin, descrevendo a sua viagem aerea:

« Sr. director do jornal—«O Povo».—O grande numero de pessoas que me procuram e fazem perguntas sobre a viagem aereostatica que hontem executei, suggerio a idéa de recorrer ao seu apreciavel jornal, para nelle publicar todos os particulares da mesma.

« Por consequencia, rogando-lhe o especial obsequio de fazer inserir no primeiro numero do seu periodico a descripção que incluza lhe remetto, pois com isto não só satisfará a curiosidade dos seus leitores, mas captivará sobremaneira este que tem o gosto e honra de assignar-se.

« De V. etc.

« Eugenio Poitevin.

« Lisboa, 17 de setembro de 1857. »

Descripção da viagem aereostatica effectuada na praça do Campo de Sant'Anna, em 1 de setembro de 1857.

Muito antes da hora annunciada para a partida do aereostato, estava este completamente cheio de gaz e prompto a subir; mas as numerosas pessoas que haviam temado bilhetes e camarotes, a banda militar e a guarda, tudo se demorou. O cortejo deste dia que teve lugar no paço d'Ajuda, foi causa da não vulgar demora que se notou.

A complicação de todas estas circumstancias, fez que só ás seis horas estivesse completa a reunião, e o duplicado apparelho aereostatico se elevasse então, impellido violentamente pelo vento norte. Ao sahir da praça, a barquinha do para-queda, e madame Poitevin, foram de encontro a um dos enfeites que ornam o telhado da praça que ficou inutilisado.

A anciedade que um tal incidente causou no publico, foi rapidamente tranquillisada, pelas saudações energicas e de segurança que madame Poitevin lhe dirigio e que o mesme publico compensou com geraes applausos.

O balão e o para-queda, volteando, pela acção do vento, em quanto o balão não esteve solto, fez que o para-queda se enredasse por forma tal na corda, que passando por um moitão, preso quasi á terra e segura por vinte homens, deixava subir pouco a pouco o apparelho.—Este incidente impedio que o para-queda descesse no proprio recinto da praça.

A ascenção foi continuando sempre na mesma direcção, em quanto que eu trabalhava sem cessar, em pôr corrente o para-queda enredado.—Encontramo-nos então de repente n'uma altura em que o vento soprando ligeiramente do sul, nos dirigio para o mar, seguindo a margem direita do Tejo, rio poetico, mas assustador para um aeronauta.—Continuando por algum tempo neste rumo, chegamos a estar quasi perpendicularmente ao passeio da Estrella; e estando neste momento desembaraçado o pára-queda, madame Poitevin estava a ponto de precipitar-se, quando um novo vento, o proprio do pôr do sol, se fez sentir, e nos levou sobre o Tejo.

Tivemos, por consequencia, de atravessar o rio, na parte em que o mesmo he mais largo, e chegamos na margem esquerda á paragem atmospherica da quinta do Estio-furado, pertencente ao Illm. Sr. Domingos Garcia.

Madame Poitevin separou-se então do balão, e effectuou felizmente a sua descida.—Não obstante um vento de redemoinho, que quasi junto a terra soprava com furor, virou lhe a barquinha com o fundo para o ar.—Graças porém á sua coragem, a aeronauta não correu perigo algum.

O balão, alliviado repentinamente d'um consideravel peso, elevou se com tanta rapidez e desordem, como um corpo que gyra no espaço sem governo.—Aberta, porém, totalmente a grande valvula fez operar immediatamente a descida do balão, que então tocou a terra em Sarilhos-pequenos, eram 8 horas e um quarto, no centro d'uma profunda escuridão.

Em todos os periodos desta admiravel viagem aerea, que foi frequente em todos os generos de emoções, o Illm. e Exm. Sr. D. João de Menezes, meu nobre e intrepido companheiro de viagem portou-se com uma tranquillidade de coração e de espirito, que honram o caracter de um nobre e portuguez.—Nós admiramos juntos o magnifico panorama de Lisboa e seus suburbios que se figurava, não obstante as alturas em que está formada, uma perfeita planicie mais baixa que o Oceano, e a ponto de ser inundada pela immensidade de suas aguas.

O aerostate rapidamente despejado e enrolado, foi posto sobre uma carreta e conduzido a quinta do Exm. Sr. Rangel de Quadros, que nos havia mandado offerecer a sua casa, por um amigo seu e honrado visinho o illm. Sr. José Antonio de Macedo.—Estes senhores tiveram a bondosa delicadeza de mandarem buscar a quinta do «Esteio furado», madame Poitevin.—Finalmente os tres viajantes aereos receberam em casa do Exm. Sr. Rangel de Quadros, a mais generosa, amavel e dedicada hospitalidade. Permitta-me, Sr. director, que aproveite as columnas do seu apreciavel jornal, para que em nome dos tres viajantes proteste ao Exm. Sr. Rangel de Quadros o nosso sincero e vivo reconhecimento pelas nobres e cavalheiras provas com que se dignou obsequiar-nos.

Hoje as 7 horas da manhãa voltamos a Lisboa, conduzidos pelo barco a vapor, da carreira de Aldéa-galega do Riba-Tejo.

Sou, Sr. director, de V. etc.

Eugenio Poitevin,
O aeronauta.

N. B.—Domingo proximo, 20 do corrente, terá lugar uma segunda ascenção, na qual madame Poitevin, dirigirá o balão, e o trem de prazer, e eu montado n'um jumento vivo, representarei a apotheose olimpica do celebre Sancho Pança.—Inclusa remetto a poesia, que distribuio na minha primeira ascenção, que deixo transcripta.

RESPEITOSOS EMBORAS DE MONSIEUR E MADAME POITEVIN.

Illustrado Publico lisonnense, no momento da sua ascenção aerostatica, da praça do campo de Santa Anna, em 16 de setembro de 1857.

Amavel, sublime, sem par, Povo Luzo,
Se aos ares me elevo, se no espaço cruzo,
Em breve a saudar-vos espero voltar.
Saudoso de vós me vou apartar!

Das margens do Sena, do Neva e Tamiza,
Do Tibre e do Rheno as nuvens voei;
Mas quadro tão lindo, tão fagueira brisa,
Qual vejo, qual sinto, então não gozei.

Um ceo tão ameno, um céo tão mimoso,
Tão limpido e puro qual puro cristal,
Só pode gabar-se disfructa ditoso,
O povo de heróes do bom Portugal!

Mas chega o momento que a terna consorte,
Vai prestes deixar-me com intrepidez!
Confia propicia lhe seja hoje a sorte
E os gabos dos Luzos mereça esta vez.

Em quanto ella desce eu vou procurando
Os astros brilhantes de perto attingir;
Orgulho não tenho, em tal intentando,
Segredos celestes buscar descobrir.

Porém se das nuvens transpondo a corrente,
A terra os meus olhos ja buscam em vão,
Sentindo estallar-me feroz vehemente,
Debaixo dos pés medonho o trovão!

Conheço este som dizer-me, indicar-me,
Da minha viagem o termo toquei!
Se ousasse mais longe buscar remontar me,
Que sorte tivera... dizer-vos não sei.

A terra baixar eu busco apressado,
O sitio onde seja, não posso antever;
Mas seja onde fôr, um bom gasalhado,
Dos Luzos sensatos ja conto hei de ter.

Amavel, sublime, sem par, Povo Luzo,
Saudoso de vós me vou apartar!
So aos ares me elevo, se do espaço cruzo;
Em breve a saudar-vos espero voltar.

(Rei e Ordem.)

ARTES MECHANICAS.

Processo para cobrir com uma camada impermeavel os tecidos, o papel e o couro.

Os inventores não se cansam com descobertas para tornar os tecidos impermeaveis, mas, grande numero dos processos apresentados como novos não são, com pouca differença, mais do que a repetição de meios ja empregados ou abandonados depois de infructiferos ensaios.

Os processos de que vamos fallar, devidos a M. L. Cornides, não podem subtrahir-se inteiramente a esta observação critica, mas notem-se-lhes, com tudo, alguns meios novos que he util fazer conhecer.

1.º O inventor prepara as suas soluções preservadoras: 1.º fazendo dissolver de meia a uma parte de algodão polvora em 16 partes de espirito pyrolenhoso, agitando e fazendo uso da solução clara: 2º meia parte de algodão polvora, meia parte de saudaraca, de copal ou de péz branco em 16 partes de ether sulphurico e 8 partes de alcool; 3º meia parte de algodão polvora, outro tanto de saudaraca ou de péz branco em 16 de espirito pyro-lenhoso; 4º uma parte de solução de caoutchou em 16 partes de ether sulphurico, purificado de todo o alcool por meio de lavagens com agua; 5º parte e meia de caoutchouc, dissolvico em 16 partes de oleo de naphta de carvão de pedra, de essencia de beijoim, de essencia de terebenthina, etc.; 6º duas partes de gutta-percha, com ou sem resina, ou betume, em 16 partes de alcatrão de carvão de pedra, de essencia de beijoim, de essencia de terebenthina, de chloroformio, etc.; 7º meia parte de caoutchouc e 2 a 4 de gutta-percha em 16 partes de essencia de terebenthina.

Trata-se agora de cubrir os tecidos com estas composições preservadoras, sem deixar perder os dissolventes, taes como o ether, essencia de beijoim, o espirito pyrolenhoso, o chloroformio, etc., o que, se succedesse, occasionaria consideraveis despezas que cumpre evitar.

Para isto, o inventor serve-se de um apparelho, cuja estructura será facil de comprehender sem auxilio de estampas.

Sobre uma camara fechada por todos os lados, e carregada até certa altura de dissolventes, que lhe são fornecidos por um reservatorio superior, collocam-se dous cylindros impenetraveis ao ar que se abrem dentro da camara, e nos quaes gyram dous enroladores, um alimentar, outro que serve para enrolar o tecido quando está concluida a operação. Entre estes dous cylindros, no meio da camara, ergue-se um condensador tambem impermeavel, que communica com ella por aberturas que atravessa o tecido em que se opera. A parte superior deste condensador, tambem aberto, he coroada por uma columna ou caixa vertical e mettida n'uma camisa, dentro da qual circula ar quente.

No fundo da camara supraindicada ha tres rolos numerados 1, 3, 5, solidos nos seus movimentos, e no cimo da columna outros dous rolos com os numeros 2 e 4, sobre os quaes deve circular o tecido; este fundo divide-se igualmente em tres compartimentos, no qual está alojado um dos rolos inferiores. Sobre estes tres compartimentos não ha senão o primeiro, o que fica situado do lado do enrolador alimentar ou n. 1 e o do meio, os quaes contém dissolução. Quando se opera, o tecido que vai deixando o enrolador alimentar passa por baixo deste rolo n. 1, onde uma escova circular que mergulha na dissolução, a traz na superficie; mas se se quer satura-la com ella, o rolo mergulha com o tecido na propria dissolução. Depois desta primeira camada, o tecido eleva-se no condensador, que he atravessado por um grande numero de tubos que contém agua fria, e aonde todo o excesso de dissolvente que se evapora, he condensado sobre estes tubos para cahir n'um recipiente, onde he recolhido por meio de uma torneira collocada no fundo.

O tecido, depois de ter atravessado o condensador, sobe a columna aquecida, onde he submettido a deseccação. Se se julga necessario cobri-lo com segunda camada, depois de ter passado por cima do rolo superior n. 2, faz-se descer pela columna, atravez do condensador, ao compartimento medico da camara da solução, onde soffre uma operação semelhante a precedente debaixo do rolo n. 3, para subir, atravessando de novo o condensador, na columna calorifera até ao rolo n. 4 e descer outra vez á camara, debaixo do rolo n. 5, e finalmente ir enrolar-se no enrolador.

Todas as partes deste apparelho devem estar perfeitamente unidas, para que não haja perda de materias diffusiveis e volateis, e o cimo da columna quente está, alem disso, em communicação com um segundo condensador de serpentina, de fórma ordinaria, onde se reunem todas as materias deste genero que escaparam ao primeiro condensador, e que, por um tubo, se vasam no recipiente que recebeu os productos deste ultimo. Podem depois lustrar-se os tecidos, assim untados, por meio do systema ordinario.

2.º M. Cornides propõe tambem outro modo de untura com as materias seguintes:

1. Duas a quatro partes da gutta-percha ou uma parte de caoutchouc dissolvido em 16 partes de terebenthina, ou outra qualquer composição ou solução, com ou sem combinação de gutta-percha, de caoutchouc, de gommas, resinas, betumes etc.

2. Oleos de peixe seccativos, preparados pelo modo ordinario.

3. Oleo de balêa, com ou sem côres.

Unta-se de qualquer modo um papel com gomma solvida em agua fria, e, quando esta secco, cobre-se de uma ou duas camadas, pelo lado da gomma, de uma das soluções ou materias supra-indicadas.

Quando a ultima camada esta meio secca, applica-se o papel do lado da untura a um tecido perfeitamente secco, depois humedece se com agua ou vapor a superficie exterior do papel, e passa-se entre dous cylindros, cuja pressão faz penetrar a untura nas fibras do decido.

Humedece-se de novo a superficie exterior do papel com agua fria que amolece a gomma, despega o papel, e a deixa sahir por meio de lavagens.

O tecido he então secco e prensado pelo systema ordinario.

Em vez de papel de transporte supra indicado pode fazer se uso de um tecido que se satura de uma solução feita com 10 partes de agua, 1 de gelatina e meia de assucar, e tudo solvido n'um banho de agua, da temperatura de 36.º C., o qual se applica quente; depois faz se seccar e prensa-se antes de servir.

O tecido assim preparado he então carregado de gomma e empregado como o papel precedente.

3.º Para untar o couro de uma solução preservadora, prepara-se do seguinte modo: duas a quatro partes de gutta-percha, uma ou duas de resina ordinaria solvida em 16 partes de oleo de naphta de carvão de pedra.

O couro he sujeito ao processo de transporte de que se acaba de fallar, por uma ou por ambas as faces, secco e prensado.

4.º Os objectos untados pelos processos 2 e 3 são submettidos, antes de estar seccos, a um tratamento particular, que consiste em peneirar sobre toda a sua superficie graphite ou outros quaesquer pós mineraes ou metalicos, levados ao mais alto grão de finura, quer á mão, quer por machina, passando entre cylindros, depois com uma escova cyllindrica macia, que gyra sobre o seu eixo, e escôva toda a superficie do tecido que se apresenta sobre o rolo.

Póde tambem untar-se o couro com a solução n. 3, e quando secca, applicar lhe uma mão seccativa de oleo, e finalmente, antes de seccar esta ultima, peneirar-lhe em cima, a secco, graphite ou outros quaesquer pós mineraes ou metalicos.

ARTES CHIMICAS.

Ligas imitando o ouro.

Por Mr. A. M. Massonet.

Toma-se: limalha de cobre 150 grammos calamina queimada ou zinco 400 grammos, pouco mais ou menos, bi-tartrado de potassa 300 grammos com pouca differença, chlorhydrato de ammoniaco 150 grammos, cal viva 40 grammos.

Põe-se estas substancias n'um cadinho sobre uma forja, e faz-se-lhe fogo por espaço de cinco ou seis horas até se liquifizar, e depois vasa-se n'uma linguteira. A barra, combinada depois com o cobre puro em estado de fusão, ou com prata em certa proporção, póde servir para imitar o ouro de 18, 20 ou 22 quilates.

Prepara-se tambem uma barra de qualidade inferior, misturando tartaro calcinado na proporção de dous kilogrammos, pouco mais ou menos, peroxydo de zinco 1 kilog; chlorhydrato de ammoniaco 70 grammos. Estas materias são, reduzidas a pó, lançadas em 10 kilogrammos de cobre em fusão, ao qual se incorporam, juntando-lhe depois 3 kilog. de zinco, que se faz fundir na mistura.

O chlorhydrato de ammoniaco poje ser substituido azotato de potassa.

Meios para purificar o estanho.

Vou descrever aqui diversos processos para separar inteira ou parcialmente o estanho de certos metaes, com que pode estar ligado ou misturado, taes como, por exemplo, o estanho aurifero da Australia, ou o estanho misturado com ouro, com ou sem prata, cobre ou chumbo; o estanho que contenha, em mistura, chumbo, cobre, antimonio, arsenico, tungstenio, zinco ou ferro, e, finalmente, estanho que encerre estes ultimos metaes com ouro, prata, cobre ou chumbo, extrahir delles estanho purificado livre de impurezas e proprio para os diversos usos commerciaes.

O meu processo consiste em submetter o estanho poro a acção do acido chlorhydrico, e em decompor o chlorureto de estanho, assim obtido, por meio das aguas ammoniacaes das officinas de gaz, ou de qualquer outro licor ammoniacal, ou dos productos ammoniacaes volateis que delle se extrahem, ou finalmente, com ammoniaco ou carbonato desta base, de modo que se precipite o estanho em solução, e se obtenha um producto de certo valor ou chlorhydrato de ammoniaco.

O oxydo ou qualquer outro composto de estanho, assim precipitado, he, sendo preciso, calcinado n'um forno apropriado com o carvão, afim de se lhe extrahir o estanho metallico, ou então, procede-se de qualquer outro modo.

A solução de chlorhydrato de ammoniaco, depois da separação dos compostos de estanho, faz-se evaporar, e obtem-se os crystaes de chlorhydrato de ammoniaco extrahidos por meio da sublimação.

Se a liga ou a mistura contem chumbo, separa-se este da solução por meio do acido sulphurico; assim desembaraçada deste metal, a solução de estanho he tratada pelo ammoniaco ou pelos seus compostos, como acima se disse.

Para purificar o estanho que contem as impurezas de que atraz se fallou, effectua-se a solução do estanho, contido nas ligas ou misturas, por meio do acido chlorhydrico, ou tudo o que pode ser dissolvido por uma solução de bi-chlorureto de estanho, e decompõem-se as soluções assim obtidas, pelo acido sulphuroso que se faz passar atravez das soluções de proto-chlorureto de estanho, quer pelo systema [illegible] até que este proto-chlorureto de estanho se tenha convertido em bi-chlorureto; separa-se então por decantação, ou por filtração, ou bisulphito que dest'arte se formou.

Filtrada ou decantada a solução de bi chlorureto de estanho, pode servir para dissolver o estanho, contido neste metal impuro, o que o leva ao estado de proto-chlorureto, ou então, pode-se precipitar-lhe o estanho por meio dos compostos ammoniacaes.

A solução do proto-chlorureto de estanho que se obteve, fazendo ferver ou digerir uma solução que contenha bi-chlorureto de estanho, obtido, como se disse, com estanho que contenha as impurezas em questão, pode de novo ser submettida a' acção do acido sulphuroso, ou decomposta por meio dos compostos ammoniacaes, ou então por meio da cal, do carbonato de cal, ou do carbonato de magnesia.

Em vez de empregar o acido sulphuroso, pode fazer-se uso do sulphito ou do hypo-sulphito de ammoniaco, e a solução de chlorureto de ammonio que delle resulta, deixa-se evaporar para se lhe extrahir o sal ammoniaco. Os sulphitos de estanho são depois calcinados n'um forno para serem convertidos em oxydo que se trata por meio do carvão para se obter estanho metallico. Todo o chumbo que existe nas soluções de chlorureto de estanho obtidas como se descreveu, pode, em caso de urgencia, ser separado do modo que se explicou.

O estanho contido na solução de chlorureto deste metal obtido, submettendo o estanho que esta' impuro ou que encerra ouro, prata, chumbo, arsenico, antimonio, ferro ou tungstenio a' acção do acido chlorhydrico, póde ser precipitado por meio do carbonato de cal, do carbonato de magnesia ou por meio de cal, e, depois da separação do chlorureto de calcio, ou do de magnesio póde se-lo igualmente pelo mesmo meio do oxydo de estanho assim precipitado, quér por decantação, quér por outro qualquer systema, reduzindo o oxydo assim obtido por meio do carvão.

O chumbo que existe na solução, he precipitado por meio do acido sulphurico. Os residuos, que provém do tratamento do estanho impuro por meio de um dos processos supra-mencionados, e que podem conter ouro ou prata, quér sós, quér combinados com estanho ou com outras impurezas, são tratados por meio particular que propuz para o tratamento de certas ligas de estanho para se lhe extrahir o ouro, a prata ou o cobre. F.

HYGIENE.

Applicação do carvão de madeira á purificação hygienica do ar, por M. Stenhouse.

M. Stenhouse, membro da sociedade real de Londres, leu ultimamente ao instituto real desta cidade, uma memoria em que, depois de ter mencionado as experiencias de M. Saussure sobre a absorpção dos gazes por meio do carvão de madeira, deu a conhecer os resultados de numerosas pesquizas que fez recentemente, sobre os poderes relativos de absorpção do carvão de madeira, de turba ou de materias animaes.

Reconheceu que o primeiro he um pouco mais efficaz que o segundo para a absorpção do gaz ammoniaco, do acido sulphydrico, do acido sulphuroso e do acido carbonico, mas que o segundo obra com muito mais efficacia do que o carvão animal, que pelo contrario, para a absorpção das materias corantes, he muito superior ao carvão de madeira ou de turba.

M. Stenhouse descreveu depois as experiencias de M. Turnbull e as suas, sobre o effeito desinfectante do carvão. Estas experiencias consistiram em enterrar cães e gatos mortos em pó ou carvão e em os cobrir com uma camada de 5 centimetros do mesmo pó. A decomposição das materias animaes accelerou-se consideravelmente, mas sem soltar emanações perceptiveis. Este effeito deve-se ao carvão, por ter absorvido estas emanações; e, como os seus poros estão cheios de oxygeneo em estado de condensação, elle submette-os a uma especie de combustão lenta, que transforma o carbone em acido carbonico, e o hydrogeneo em agua. O carvão, em vez de ser antiseptico, possue, pois, a propriedade contraria.

Estas observações levaram M. Stenhouse a construir uma especie de filtro de ar, proprio para desinfectar este fluido elastico.

Este filtro, apresentado em principios do anno passado á sociedade das artes, pode ser empregado para a salubridade das habitações, dos navios, dos canos das latrinas e em todas as circumstancias analogas. Consiste numa camada delgada de carvão pulverisado, encerrada entre duas folhas metalicas.

Ha mais de tres mezes que um destes apparelhos foi estabelecido na sala de audiencia em Mansion-House, onde o ar, apanhado em uma rua muito estreita, estava a tal ponto viciado por emanações provenientes de muitas causas vizinhas de infecção, que tinham motivado queixas geraes. Depois que o ar do ventilador he obrigado a atravessar o filtro, a atmosphera da sala fica completamente purificada. Este resultado induzio a autoridade municipal a mandar estabelecer outro apparelho semelhante na sala de audiencia de Guildhall, o qual deu um exito satisfactorio. O filtro de ar de Mansion-House ainda não exigio trabalho algum, nem mesmo a renovação do carvão.

Este apparelho, continua o autor, pode pois ser extremamente util numa infinidade de circumstancias, por exemplo, para tornar sadio o ar das cloacas, sagões, salas de hospitaes e das ruas estreitas e infectas, das cidades.

M. Stenhouse applicou tambem este principio á fabricação de mascaras, guarnecidas de filtros de carvão, destinados a purificar o ar antes de chegar aos pulmões, quando se está exposto a respirar uma atmosphera muito insalubre.

ECONOMIA DOMESTICA.

Pó para fazer levedar as massas.

Ha algum tempo chegou da America a Europa um pó proprio para fazer levedar as massas de pastelaria, e cuja analyse acaba de ser feita pelo Dr. E. Reichard. Este pó he, segundo elle, uma mistura de cremor de tartaro e de carbonato de potassa ou de amoniaco, que muitas vezes se tem applicado para este objecto. Junta-se este pó as massas que se querem tornar volumosas, e que, por conseguinte, precisam de ser levedadas em pouco tempo.

Quando se faz uso dos carbonatos de potassa ou de amoniaco, suppõe-se naturalmente que existe na massa um acido livre que deve desenvolver e expulsar o acido carbonico destes saes, mas sendo sempre a quantidade dos que se ajuntam excessivamente fraca, e não podendo corresponder senão a uma quantidade muito minima de acido, havendo mesmo porção deste, succede mui geralmente que a massa se não leveda pela falta de desenvolvimento de gaz, acido carbonico; eis a razão porque se prefere o carbonato de amoniaco, que ao menos, he volatil e não deixa alcali algum na massa, ou deixa tão pouco que não lhe altera o sabor. Com o pó americano alcança se o fim, pois que ha decomposição e presença de um acido, que desenvolve o acido carbonico sem effeito sensivel sobre a saude.

Segundo os dados stechiometricos, este pó devia ser composto de parte de carbonato de cal e de 3,76 partes de bi-tartrato de potassa para poder, ao contacto d'agua, transformar-se em tartaro neutro de potassa e de cal. Pode-se pois prepara lo com uma parte de greda pura e lavada, e 3,5 partes de bi-tartrato, porque n'um pequeno excesso de carbonato de cal não apresenta inconveniente algum. Para um bolo de grandes dimensões são precisos 15 grammos, pouco mais ou menos, deste pó americano.

MEIO PROMPTO E FACIL DE TIRAR AO VINHO O GOSTO DO BOLOR, O DAS VASILHAS E O DAS ROLHAS.

Acontece algumas vezes que o vinho contrahe, quer em pipas, quer em garrafas, um gosto repellente a bolor, a madeira ou a cortiça. Não sei que ate aqui se tenha indicado meio facil de remediar este inconveniente, que cada qual o pode ter experimentado em casa. Vi alguns negociantes que tentaram disfarçar este efeito com o auxilio de alguma subsancia odorifera, cumo de framboezas, por exemplo, que lançam nas pipas para encobrir até certo ponto o gosto e o cheiro nauseabundo do vinho; mas isto não he mais que um palliativo insufficiente, que tem servido por falta de outro melhor.

Em meados do mez de agosto passado 1853) levei para o campo vinho de Borgonha n'um pequeno casco que comprei sem o examinar. Fiquei admirado de ver que, somente no espaço de quarenta e oito horas, o vinho tinha adquirido um gosto tal a enxofre e a bolor, que o inutilisava completamente. Veio-me então a idéa de lhe misturar um pouco de carvão de madeira, cujo poder desinfectante he bem conhecido. Dest'arte consegui fazer desapparecer de todo este gosto insupportavel, mesmo em garrafas em que o vinho estivera mais de um mez e julgo beneficiar muita gente, sobre tudo n'um momento em que o vinho he carissimo, indicando este meio tão simples.

Depois de ter moido o carvão, lança-se no vinho, que se transvasa primeiro para o subtrahir a acção perniciosa do casco. São necessarias duas a tres colheres de sopa por litro; depois mexe-se e deixa-se assentar para se engarrafar mais tarde. O carvão vai ao fundo com as fezes. Se o vinho esta ja em garrafas, deita-se-lhe carvão agita-se e filtra-se no fim de duas horas, pouco mais ou menos. O mão gosto desapparece inteiramente, sem que o vinho nada tenha perdido da sua qualidade

Estava ja escripta esta nota, ha algum tempo quando li a seguinte passagem no «Journal des Faits»:

« O sabor desagradavel que provem do mofo que se desenvolve no interior das pipas, a que se dá o nome de gosto á vasilha, he difficil de tirar. M Pombier, pharmaceutico em Salins, aconselha que se transvase o vinho n'um casco são, e que se lhe lance um litro de azeite por cada 230 litros de vinho Agita-se a mistura com força, e o oleo essencial, a que he devido o cheiro especial caracteristico da molestia em questão dissolvendo-se em parte no azeite gordurento que vem depois sobrenadar, faz desapparecer o mão gosto quasi completamente.»

A pratica decidira entre estes dous methodos.

Dr. Penot

RECEITAS DIVERSAS.

Verniz para livros e outros objectos de papel ou couro.

Almecega da India, em pó grosso	8 onças.
Gomma lacca em escamas, em pó grosso.	12 »
Alcohol de 16º T.	1 canada
Vidro, em pó grosso.	8 onças.
Therebentina de Veneza.	2 »

Lance tudo, menos a therebentina, em um matraz de vidro e colloque por espaço de hora e meia ao calor do banho d'agua; junte depois a therebentina, ja derretida e quente, e continue a fazer ferver a agua do banho por mais meia hora, conservando nella o matraz; fora do fogo, e depois de tudo frio, tire o matraz do banho, separe do deposito, filtre e guarde em vaso tapado.

Applica-se com auxilio de uma brocha fina uma ou mais camadas.

VERNIZ DE OLEO.

Agua-raz.	3 arrateis.
Oleo de linhaça.	1 »
Gomma copal, em pó grosso.	1 »
Talco, em pó grosso.	2 onças.
Alvaiade calcinado.	8 »
Terra de sombra dita.	4 »
Fezes d'ouro, em pó.	4 »

Deite-se o alvaiade, talco, terra de sombra e fezes de ouro em um noutulo dentro do oleo e em vaso de barro vidrado, ferva-se até que levante espuma, a qual se deve ir tirando com cuidado; deite-se uma pequena quantidade de saliva dentro do oleo, e logo que comece a estalar, tire-se para fora do fogo. Este preparado he o chamado oleo seccativo ou fervido.

Derreta-se por outra parte a gomma copal e, em estado perfeitamente fundida, lance-se-lhe, pouco a pouco, o oleo fervido e quente, mexendo sempre, porem com muito cuidado para evitar que salte a cara do operador; deite-se em seguida a agua-raz, tambem a ferver mexendo sempre e com a mesma cautela; depois de tudo bem misturado, deixe assentar e decante, para separar o verniz de algum deposito.

LACRE FINO.

Therebentina de Veneza.	100 p.
Gomma lacca.	25 »
Colophanea.	50 »

Liquefaça-se com auxilio do calor mexendo sempre e junte:

Vermelhão. 12 p.

Mexa-se bem, e, fora do fogo, junte: alcohol rectificado. 6 p.

Pode substituir-se ao vermelhão outra qualquer materia corante, como: indigo, mica, ouro mussivo etc.

V.

(« Jornal da Associação Industrial Portuense »)

Publicação a pedido.

Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama, uma vez que a Senhora D. Clara Maria da Assumpção Sampaio insiste na publicação de seu annuncio relativamente a um cavallo que diz pertencer a seu finado filho, quando era do dominio e posse do annunciante, julga de seu dever accrescentar mais algumas considerações ao seu annuncio anteriormente publicado, com o qual o annunciante quiz pelo menos protestar contra o annuncio daquella senhora, do qual, a passar sem resposta, se poderiam tirar illações menos airosas para elle.

O annuncio da Sra. D. Clara dá a entender que o annunciante retem em seu poder e recusa-se a entregar um bem que era do dominio e posse do filho daquella senhora. Cumpre, porem, que o publico saiba que o annunciante não chamou o cavallo para o seu poder, senão por mandado judicial e depois de justificar em juizo competentemente o seu dominio e posse.

A Sra. D. Clara pretende apprehender violentamente como bem do inventario de seu marido (que he por ora aquelle a que ella esta' procedendo) um bem que diz pertencer a seu filho; allega que o cavallo acha-se avaliado, quando jamais foi presente aos avaliadores, e como se o facto da avaliação desse direito a quem não o tem; finalmente, fazendo grande escarceo com um mandado de apprehensão que menos justamente obteve, recusa-se a todo o transe a contestar a justificação que o annunciante deu, a destruir pelos meios legitimos o titulo porque o annunciante recebeu o cavallo, sem o que não póde allegar que dito cavallo pertença a herança de seu filho!! Na verdade a Sra. D. Clara não parece ter convicção do que assevera!

Estando este negocio affecto aos tribunaes, para os quaes o annunciante foi o primeiro a recorrer, melhor seria que aquella senhora ou quem a aconselha, aguardasse a decisão dos mesmos tribunaes e se abstivesse de suscitar polemicas pela imprensa, as quaes o annunciante não esta' disposto a entreter, tanto mais quanto pelo seu annuncio anterior, e pelo presente o publico deve ficar conhecendo a sem-razão e imprudencia com que aquella senhora ou quem a aconselha procede.

O annunciante limita-se ao que fica exposto; e espera que a Sra. D. Clara não o forçará a dizer cousas que lhe não agradaria ouvir, e as quaes por ora ainda deixa em silencio pelas deferencias que quer mostrar para com a mãi daquelle que foi seu amigo e cujas cinzas o annunciante certamente não preza menos que a Sra. D. Clara.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—318 rs. por libra.
Desconto de letras—18 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de letras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

ILEGÍVEL

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$500	30$000
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	614:443$950
Idem do dia 28.	28:537$190
	642:981$140

Descarregam hoje 29 de outubro.
Brigue portuguez—Relampago — diversos generos.
Brigue portuguez—Esperança—idem.
Brigue portuguez — S. Manoel — idem.
Brigue inglez—Icine—bacalhao.
Brigue inglez—Ziska—ferro.
Brigue dinamarquez—Frode—mercadorias.
Patacho hollandez—Aera—mercadorias.
Brigue brasileiro—Almirante—idem.
Barca americana—Conrad—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	125
» » com generos	1.026
Total	1,151
Volumes sahidos com fazendas	224
« » com generos	339
Total	563

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	62:385$868
Idem do dia 28.	2:187$247
	64:573$115

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	1:164$208
Idem do dia 28.	298$827
	1:863$035

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1857.

Break-water—Brigue americano «Fairy», Rostron Rooker & C., 784 couros salgados.
Valparaizo—Barca ingleza «Witchafih Tigras, J. B. da Fonseca Junior, 500 saccos assucar branco.
Loanda — Brigue portuguez «Portador», Fonseca, Medeiros & C., 60 barricas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarojo I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 6 pipas mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Activo», Amorim Irmãos, 170 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Brigue nacional «Despique de Beiriz», Ferreira & Loureiro, 44 cascos mel.
Loanda — portuguez «Portador», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 20 barricas e 90 saccos assucar branco e mascavado.

EXPORTAÇAO'

Falmouth, brigue sueco «Gennyn, de 443 toneladas, conduziu o seguinte:—4,500 saccos com 23,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	41:871$497
Idem do dia 28.	421$584
	42:293$081

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	36:588$345
Idem do dia 28.	1:339$745
	37:928$090

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Buenos-Ayres—19 dias, brigue inglez «Farkhilta», de 169 toneladas, capitão John Wakeham, equipagem 10, em lastro; a Amorim Irmãos. Pertence a Liverpool.

Parahiba—2 dias, hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga tóros de mangue; á Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Simplicio A. Pessoa.

Idem—2 dias, hiate nacional «Camões», de 28 toneladas, mestre Antonio Francisco da Costa, equipagem 3, carga tóros de mangue; ao mesmo mestre. Pertence a Parahiba.

Lisboa—31 dias, brigue portuguez «Esperança», de 153 toneladas, capitão Joaquim dos Santos Lessa, equipagem 12, carga vasilhame e mais generos; a Barroca & Castro. Pertence ao Porto.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 11 de novembro proximo vindouro, serão arrematados, perante a mesma thesouraria, a quem mais der, os arrendamentos das casas abaixo mencionadas, pertencentes aos proprios nacionaes, a saber:

Um armazem no Forte do Mattos, de que foi outr'ora rendeiro Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

Um dito no mesmo lugar, com repartimento interior formando dous, de que foi rendeiro José Joaquim de Lima.

Um dito no mesmo lugar de que he rendeiro José Carlos de Souza Lobo.

Uma casa de sobrado de dous andares e sotão na rua do Padre Floriano n. 71.

Uma dita terrea na rua das Aguas Verdes n. 10.

Os pretendentes compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria ás 2 horas da tarde do referido dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 27 de outubro de 1857. — O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Scott Wilson & C., José Baptista Braga, Antonio Teixeira da Costa Braga, Manoel José Ferreira, e Rodrigues & Ribeiro, para fornecerem:

O 1.º 18 toneladas de carvão de pedra a 21$000.

O 2.º 20 cadinhos do norte de n. 10 a 110 reis, 20 ditos de dito de n. 12 a 110 rs. cada numero. 6 boles de folha de flandres a 1$280 reis, 6 ditos de dita menores a 800, 6 assucareiros de dita a 500 reis, 6 manteigueiras de dita a 500 rs, 2 cocos de dita para tirar agua a 200 reis, 2 alqueires de areia de moldar a 120 rs.

O 3.º 100 colxões com travesseiros a 2$900 reis.

O 4.º 20 arrobas de chumbo em lençol a 5$250 reis, 40 ditas de dito em barras a 5$250 reis, 1 balança de cobre, com pesos de ferro até uma arroba, por 30$ rs.

O 5.º 50 talheres completos a 560 reis.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de outubro de 1857. Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia foi recolhido á deposito um burro com cangalha, que hontem a tarde vagava sem conductor pela ribeira desta freguezia; quem for seu dono, prove-o, que lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 27 de outubro de 1857.—Accioli, sub delegado supplente.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO' NAVAL.

Tendo-se de proceder a compra de camisas de baieta azul para provimento das praças dos navios da armada, o conselho de administração naval convida aos pretendentes á venda a apresentarem-lhe propostas em cartas fechadas no dia 3 do mez proximo, as 11 horas da manhãa, nas quaes declare-se o menor preço, sendo acompanhadas de amostras. Sala do conselho da administração naval em 22 de outubro de 1857. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, a ordem circular do thesouro nacional n. 13 de 27 de junho do anno proximo passado, abaixo transcripta, marcando as formulas para interposição dos recursos das decisões da thesouraria para o thesouro nacional. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 20 de outubro de 1857.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Copia circular.—N. 13. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, para obviar o inconveniente que da pratica de apresentarem-se recursos ao mesmo tribunal, independentemente de informação das thesourarias de fazenda, resulta de não saber-se qual o motivo dá decisão, e sempre ha delonga proveniente da exigencia de esclarecimentos ás thesourarias e estações fiscaes subordinadas, declara aos Srs. inspectores das referidas thesourarias, que no tribunal do thesouro não se tomara conhecimento dos recursos das decisões das thesourarias, sem que por estas repartições, a quem as partes interessadas os deverão entregar, sejam transmittidas officialmente ao thesouro, acompanhados das petições e documentos relativos a questão, alem das indispensaveis informações fiscaes; e ordenar-lhes que deem a esta providencia a precisa publicidade. Thesouro nacional em 27 de junho de 1856.—Marquez de Paraná. Conforme—José' Severiano da Rocha.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos quer deixaem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0[0] do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. — O contador, Joaquim Tavares Bodovalho.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilharia.
Casemira carmezim, covados 76.

7.º batalhão de infantaria.

Camas 50; mantas de lãa 50; chita para 25 cobertas, covados 150; carapuças de algodão 25; chinellas, pares 100; chicaras com pires, duzias 3; pratos, duzias 4; ourinóes com tampa 12.

10.º batalhão.
Panno mesclado cor de café, covados 81.

Companhia de cavallaria.
Freios singelos 23.

Provimento dos armazens do almoxarifado.

Arame de latão de n. 8, libras 96; dito de dito de n. 13, libras 32; seccante, arrobas 3; chapa grande de ferro para o fogão do quartel dos menores 1; frechal de 35 palmos 1; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas, duzias 20; costadinhos de amarello de 16 pollegadas de largura 6; pranchões de olticica, ou pão carga, tendo 16 pollegadas de largura, e 10 de grossura 10; taboas de assoalho de pinho, duzias 10; oleado, covados 60; colla da Bahia, arrobas 2; oleo de linhaça, arrobas 5; papel da lixa, folhas 144; livros em branco de 50 folhas de papel pautado 8; ditos dito de 150 folhas, de papel pautado 4; tacho grande de cobre 1.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 4 de novembro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de outubro de 1857. Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia do segundo districto de Jaboatão foi tomado um cavallo alasão de Francisco Alves de Barros, como furtado pelo mesmo, o qual será entregue a seu legitimo dono, dando os signaes e competente justificação, que provem o seu dominio.—O subdelegado, Antonio Pereira da Camara Lima.

— O arsenal de marinha compra no dia 2 de novembro proximo, polvora grossa para o consumo dos navios da armada: as pessoas que quizerem fazer a venda são convidadas a comparecerem nesta secretaria em dito dia, pelas 11 horas da manhãa, com as suas propostas em carta fechada, acompanhadas de amostras. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 21 de outubro de 1857.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O pratico mór das barras e porto desta cidade faz publicar, para conhecimento dos Srs. capitães e mestres dos navios mercantes existentes no mesmo porto, os artigos 44, 56 e 58 do regulamento de 28 de fevereiro de 1854, em vista dos quaes os mesmos Srs. capitães e mestres não devem consentir que os seus navios sejam amarrados ou desamarrados, nem mesmo removidos de uns para outros ancoradouros sem estar a seu bordo o pratico ou praticante designado para dirigir o serviço.

Art. 44 A' excepção de canoas, lanchas de coberta e algum hiate que esteja a par destas duas classes de embarcações, demandando até seis pés de agua, não se poderá desamarrar ou amarrar a quatro cabos nos differentes ancoradouros qualquer outra embarcação maior, sem estar a seu bordo um pratico ou praticante.

Art. 56 O capitão ou mestre que pretender mudar de ancoradouro, ou mesmo tiver ordem para isso, e o fizer sem a direcção de um empregado da praticagem, a não ser a respectiva embarcação das exceptuadas no art. 44, será multado pela mesma fórma em 10 a 20$, e responsavel pelos damnos que causar em tal occasião. E ainda que fiquem unicamente isentos da multa os capitães ou mestres das pequenas embarcações costeiras que demandarem até seis pés inglezes de agua, todavia serão responsaveis por quaes quer damnos que por essa mudança possam causar.

Art. 58. Só quem tiver nomeação de pratico poderá responsabilisar-se pela praticagem a bordo dos navios dentro e fóra do porto da cidade do Recife, na provincia de Pernambuco, e por isso todo aquelle, que, sem ter a respectiva nomeação se apresentar a bordo dos navios para desempenhar as funcções de pratico, será preso e entregue a autoridade competente, como exercendo emprego e funcções que lhe são vedadas.

Recife 28 de outubro de 1857.—José Faustino Porto, pratico mór.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar, a quem convier, que tendo expirado o prazo marcado para a inscripção dos concurrentes ás cadeiras novamente creadas de instrucção elementar para o sexo masculino em Muribeca, Luz e Matriz de Ipojuca; e para o sexo femenino em Serinhaem, Limoeiro e N. S. do O' de Ipojuca, terá lugar o concurso ás primeiras cadeiras do sexo masculino no dia 5 de novembro vindouro; e opportunamente se annunciará o dia para o concurso ás segundas do sexo femenino: outro sim se declara pelo presente que continu'a o prazo marcado de 60 dias para a inscripção dos concurrentes á cadeira vaga do sexo masculino da sobredita povoação de N. S do O' de Ipojuca. Secretaria da instrucção publica em 28 de outubro de 1857.—O secretario,

Francisco Pereira Freire.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr João de Siqueira Ferrão, cidadão portuguez, commerciante de fazendas, em grosso e a retalho, estabelecido na rua do respo desta cidade Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 27 de outubro de 1857. — Dr. Aprigio Guimarães, official maior.

THEATRO DE SANTA ISABEL

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

HOJE

Quinta-feira, 29 de outubro de 1857.

Subirá á scena o excellente drama em 3 actos:

EL-REI D. JOAÕ IV E O PAGEM RAMIRO.

Terminará o espectaculo com a linda e nova comedia em 2 actos, ornada de musica:

Os Filhos DE ADAÕ E EVA.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana per ser a ultima uma boa e agradavel exposição de vistas dos santos lugares de Jerusalem etc. etc., escolhidas.

1.ª Vista geral de Jerusalem, uma das mais raras do mundo.

2.ª Acompanhamento e encravação de Jesus Christo no Monte Calvario etc.

3.ª Os martyres da fé, sendo sentenciados a ser destruidos pelas feras, divulgando-se ser um grande theatro de espectadores.

4.ª Destruição da grande torre de Babel uma das primeiras maravilhas do mundo.

5.ª A encantadora praça da Concordia.

6.ª O grande palacio de crystal em Paris, sendo um dos primeiros do mundo, aberto em 15 de maio de 1855.

7.ª S. M. Napoleão III, passando revista ás tropas.

8.ª A esquadra Turca no Bosphoro e acampamento das tropas etc etc.

9.ª A esquadra anglo-franceza passando o mar Negro.

10.ª Bombardeamento de Odessa, os Inglezes botando foguetes a congreve.

11.ª Desembarque das tropas francezas e inglezas em Galipolli.

12.ª A esquadra anglo-franceza, em frente de Constantinopla, recebendo as noticias da Russia.

13.ª A sanguinolenta batalha do Alma.

14.ª O grande bombardeamento de Sebastopol.

15.ª O presidente Alberun, em a esquadra de primeira linha.

16.ª Os verdadeiros retratos das primeiras personagens do mundo.

11.ª Os defensores da liberdade da Europa em Berlin.

18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos maritimos.

Pará e Maranhão.

O veleiro brigue escuna «Graciosa,» capitão e pratico João José de Souza, recebe carga para os portos indicados: a tratar com Almeida Gomes, Alves & Companhia na rua da Cruz n. 27.

— Para Lisboa segue breve o brigue Activo, o qual ainda póde receber alguma carga, como tem boas accommodações para passageiros: quem no mesmo quizer embarcar ou carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Valente, pretende seguir até o fim da presente semana, tem a bordo parte de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional Amphitrite, segue para a Bahia no fim da presente semana, tem a bordo dous terços de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez (provavelmente no dia 29) espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional «Almirante» por ja ter parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entenda se com os consignatarios I. I. Dias Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Leilões

O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de differentes objectos existentes no mesmo, consistindo em obras de marcineiria novas e usadas, pianos de mesa, relogios de algibeira, de varias qualidades, obras de ouro e prata, objectos de porcellana para enfeites de sala, candieiros inglezes e francezes louças e vidros diversos para serviço de mesa, uma rica botica homeopathica completa, com os respectivos livros. e uma immensidade de outros muitos artigos etc., que se venderão sem reserva alguma: quinta-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

Leilão DE MOBILIAS E ESCRAVOS.

Sexta-feira 30 *no armazem do agente* Pestana.

O agente Pestana fara' leilão, sexta-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife, de

Mobilias de jecaranda' e amarello, de pessoas que se retiram para fóra da provincia.

Escravos de ambos os sexos, inclusive um moleque de 10 annos.

E muitos outros objectos que agradarão aos concurrentes.

Leilão DA FABRICA DE SABA'O.

Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes:

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade, até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com camboa, caes, guindaste de ferro, duas grandes caldeiras de manipulação, com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina de vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidades de utensilios, proprios do estabelecimento

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa mar, annexo a fabrica.

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro. a 10s horas em ponto do supradito dia, na mesma fabrica, terá lugar o leilão.

Leilão

Vicente Ferreira da Costa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, sexta-feira 30 do corrente, de seu sobrado da rua do Hospicio n. 18 B, o qual se acha edificado em terreno foreiro ao Exm. monsenhor o Dr. Antonio José Coelho, e a cocheira em terreno proprio com frente para a rua do Destiuo. He inutil alguma cousa mais publica acerca da construcção da casa e dos commodos que elle encerra, visto que isso por varias vezes se tem feito: os pretendentes que a quizerem examinar poder-se-hão dirigir ao Sr. José Rodrigues Peixoto, casa terrea junto.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem de Arsenio Gustavo Borges, da botica sita na rua Direita n. 31, com bonita armação, bons vidros e boiões, excellentes medicamentos, e mais artigos que compõem a mesma, em um só lote ou em separado, conforme melhor convier aos pretendentes: sabbado, 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, na indicada botica.

Avisos Diversos.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, ja tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão mas talvez tenha mudado de roupa, porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansada e por entre os dentes, julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificara com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857.— Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde.

Frei Joaquim de Santa Maria Cunha, Frei Ernesto de Santa Anna Cunha, e Frei Candido de Santa Isabel Cunha, convidam a todos os seus amigos para no dia sexta-feira 30 do corrente pelas 9 horas do dia assistirem ao officio que se tem de celebrar na igreja do convento do Carmo, pela alma de sua prezada mãi D. Maria Candida Ferreira da Cunha.

— Precisa-se de um homem forro, para trabalhar nesta typographia, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua do Cabuga', loja de miudezas n. 2 B, he chegado um rico e variado sortimento das mais finas perfumarias, assim como o excellente e maravilhoso oleo de baboza para cabellos, que o faz ficar macio e cahir a caspa, os quaes se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Chegou a' loja da rua do Crespo n. 16 B, um completo sortimento de toalhas de linho e algodão adamascadas pàra mesa, bem como toalhas para rosto de puro linho e guardanapos de linho e algodão, o que tudo se vende por modicos preços.

— Na nova loja de quatro portas n. 37, na rua do Queimado, passando o becco da Congregação, chegou ultimamente um completo sortimento de manguitos e gollinhas, gornicois e romeiras, tudo por preços muito commodos, assim como chapellinas para senhoras, de gostos mais modernos possiveis, pelo barato preço de 15$ rs.

BANDEIRA DE S. GONÇALO.

Os encarregados de festejar o glorioso S. Gonçalo de Amarante, que se venera na igreja de Nossa Senhora do Pilar, participam ao respeitavel publico, que hoje 29 do corrente, pelas 7 horas da noite, tera' lugar o levantamento da bandeira, a qual sahira' do arco da Conceição em seguimento ao Pilar. Juntamente convidam aos devotos do mesmo santo a comparecer no referido lugar para com toda a pompa que for possivel ser levada a dita bandeira, rogando-se aos moradores por onde tem de passar á bandeira, deitarem luminarias.

— Chegaram a rua da Cadeia nova n. 27, os mais superiores sellins inglezes de borracha bordados, que tem vindo a este mercado, tanto na maciza dos assentos, como no bem acabado da obra, e formas elegantes.

SABAÕ

Branco, amarello, castanho e preto.

Andrade, Mendes & C.ª com fabrica de sabão no fim da rua do Brum, e deposito no largo da assembléa n. 9, tem a honra de apresentar ao respeitavel publico desta provincia e do imperio o melhor sabão que ha apparecido no mercado como já está conhecido pelos Srs. negociantes do trapiche, não só pela vantagem de não diminuir o peso por qualquer que seja o espaço de tempo (o que se garante) mas ainda pela sua consistencia; o que mais apreciam as senhoras lavadeiras, por se tornar menor a despeza que fazem com tal genero, cujo sabão he conhecido pelo titulo — sabão hespanhol da fabrica no Recife.

O branco que se pode chamar propriamente hespanhol vende-se a retalho de uma caixa para cima pelo preço de 240 rs. a libra: e todas as outras qualidades de 50 caixas para cima: porem em porções menores acharão os pretendentes nos armazens dos Srs. Vicente Ferreira da Costa, Joaquim Filippe da Costa & C., Antonio José de Souza Guimarães, Manoel Tavares Cordeiro, Martins & Pinto, e Loureiro & Rocha.

Até o presente só temos conhecido sabão que não deixa de diminuir no peso, principalmente fabricado no imperio, e este quanto maior he o espaço de tempo mais he sua diminuição, a ponto tal que no espaço de 3 a 4 mezes chega a diminuir a quarta parte, e desta maneira perde o consumidor consideravelmente sem se sentir.

Felizmente hoje já se conhece o sabão livre de um tal inconveniente, por se ter conseguido um processo novo, e poder se vender pelo mesmo preço ou com diminuta differença que do antigo.

Entretanto manifesta-se na mesma fabrica sabão dessa antiga qualidade, e se vende por menor preço, se por ventura ainda pode haver, a vista de melhoramento desta industria, consumidor que a queira.

Offerecemos este pequeno annuncio como um convite fundamentado para concurrencia dos freguezes, e para annimação da empreza nascente, que em verdade honra a provincia E a prova he, ver-se recahida duas ou tres vezes uma fabrica montada em grande ponto, com a protecção do governo, mas que produzia mao sabão, divido isso a não quererem abandonar o antigo processo, do qual se não pode fazer deposito pela consideravel perda de peso.

— José Mendes de Araujo, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

Um sitio.

Precisa-se de um sitio perto da praça, com baixas para capim, que o alugador faça tirar 4 carregos por dia, e com bastante pasto para criar vaccas.

— Continu'a ainda por appareceer uma pulceira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado, pede-se a sua restituição, que será gratificado.

— Para o Ceará e Acaracu' vai seguir até o dia 10 de novembro vindouro, sem falta, o hiate Novo Angelica; para carga, trata-se com Francisco de Paula Figueira de Sabois, rua de Apollo n. 5.

— Vende-se um escravo já de idade, porém muito forte, proprio para qualquer serviço; na rua da Cadeia Velha n. 41.

— No segundo andar da rua Direita n. 64, vende-se uma negra com 30 annos de idade, perfeita cozinheira, doceira e engommadeira.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr Poirier.

— Campos & Lima tem a venda em suas lojas ao pé do arco de Santo Antonio, e rua do Crespo n. 12, uma fazenda inteiramente nova para vestidos, com desenhos iguaes as lãazinhas; contentam-se em ganhar pouco, e para isso abriram o preço de uma pataca o covado: os chefes de familias, não devem perder esta occasião de trazerem asseiadas as pessoas de sua casa, e por tão pouco dinheiro.

— Na rua da Madre de Deos n. 36, precisa-se falar ao Sr José Antonio de Carvalho, a negocio que o mesmo não ignora.

— Fazem-se e concertam-se carros de passeio, carrinho e carroças: na rua da Florentina, casa que foi do fallecido Beranger.

Na capella do cemiterio publico, haverá missa no dia de Finados, das 9 horas as 11 da manhãa.

AVISO AOS POBRES.

No portão do cemiterio publico, na segunda-feira, dia de finados, depois da missa de 7 horas da manhãa, celebrada pelo repouso eterno d'alma de uma senhora alli sepultada, se devidirão com os pobres 100 esmolas de 500 reis.

— O proprietario do omnibus S. Antão, que tem de seguir carreira parc os Apipucos, convida as pessoas que quizerem assignar para aquella direcção, á comparecerem na rua de Santa Isabel, casa da esquina para se inscreverem e tambem para marcarem a hora, que lhes for mais conveniente.

— Aluga-se um escravo, que seja proprio para todo serviço, não se duvida pagar seis mezes ou um anno adiantado, contanto que o dono ou dona garanta: na rua Direita n. 2, loja da pobreza.

— Vende-se ou troca-se um cabrinha de idade de 11 annos, por uma escrava que saiba lavar e cozinhar: quem quizer, dirija-se ao sitio do Pombal, que achará com quem tratar.

— Um moço chegado ultimamente, com idade de 15 annos e de muito boa conducta, deseja arrumar-se em uma loja de fazendas: quem precisar annuncie por esta folha.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia; paga-se bem, sendo diligente: na rua do Amorim, armazem n. 41.

CASTOR.

Vendem-se chapeos de castor branco e preto, fôrmas modernas, e superior qualidade: na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vende-se uma mulatinha recolhida, com idade de 13 a 14 annos, cose, cozinha e engomma, he bonita figura, e he propria para uma noiva: a tratar na rua do Queimado n. 47 A.

— Vende-se a metade de um sitio na estrada de João de Barros, com casa de pedra e cal, com fructeiras e boa agua de beber: os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 22, que se dirá qual o negocio

— Vende-se uma preta de 16 a 18 annos, com todas as habilidades exigidas para uma casa de familia; na rua estreita do Rosario n. 14.

— Vende-se uma negrinha de 8 annos, bonitinha e muito esperta, propria para ser educada, e com principio de costura: na rua do Cotovello n. 31.

— Vende-se na taberna do elephante, no Hospicio, o mais novo mate que ha no mercado a 280 a libra, e em arroba por muito menos.

Chegou a' loja de fazendas,

junto ao arco de Santo Antonio, um completo sortimento de lãas para vestidos, padrões os mais modernos que tem vindo a esta praça a 320 o covado, pupelina, padrões muito modernos a 1$200 o covado, velbutinas de cores a 800 rs o covado, bonitos enfeites para cabeça de senhora, e outras muitas fazendas de ricos gostos, que se vendem por diminutos preços.

PERDA.

— Thomaz L. C. Silva perdeu um meio bilhete n 2105, rubricado por P. J Layme, e pede ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague e nem faça transacção alguma, e só pague ao annunciante.

— Qualquer senhor sacerdote que quizer dizer missas com a esmola de 1$600, até o dia 1.º do vindouro, na igreja de Santa Rita, póde entender-se com o guarda da mesma,

— Ausentou-se de casa de seu senhor, no dia 25 do corrente mez, a escrava Benedicta, preta, moça, de estatura regular, cujo signal mais saliente he uma cicatriz ainda fresca em uma das mãos, proveniente de queimadura; levou vestido branco, panno preto e argolas de ouro nas orelhas, e sahio com uma pequena trouxa, tendo sido vista nas immediações do Manguinho e Afflictos: quem a pegar, ou della der noticia aproveitavel, na rua dos Pires, segunda casa ao sahir da rua da Conceição á direita, será gratificado com generosidade.

— Quem precisar de um rapaz para caixeiro, de idade de 14 annos, annuncie por esta folha, preferindo-se boa arrumação, assim como tambem compra-se uma casa terrea com commodos sufficientes para familia, preferindo-se bom local em qualquer uma das freguezias de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie.

De ordem do Sr. director da Associação Popular de Soccorros Mutuos, convido os Srs socios para se reunirem em sessão extraordinaria no dia 29 do corrente, as 7 horas da noite. O secretario interino, Benjamin do Carmo Lopes.

— Precisa-se de um criado, preferindo se o que saiba bolear: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Arsenio Gustavo Borges, não querendo continuar com a botica sua, sita na rua Direita n. 31. pede a quem se julgar seu credor, que compareça munido de suas competentes contas na mesma botica, afim de serem pagas, isto no prazo de 3 dias, a contar de hoje, não attendendo reclamação alguma depois desta Recife 27 de outubro de 1857.

Attenção.

Faz-se todo o negocio com as dividas do coronel Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, fallecido ha pouco em Panema: quem pretender dirija-se ao largo da Assembléa n. 12.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, pagando-se a 1$120 rs. diarios.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da terceira loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andam no dia 31 docorrente mez.

Thesouraria das loterias, 17 de outubro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

— Precisa-se de dous feitores e um caixeiro para engenho distente desta praça, preferindo-se estrangeiros e paga-se bem: no largo da Assembléa n. 6, segundo andar.

Fiação e tecidos de algodão.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios para ser eleita a commissão fiscalisadora no dia 27 de outubro, os gerentes convidam os referidos senhores para nova reunião no dia 6 de novembro proximo futuro, quando se tomarão as medidas necessarias a prompta realisação da empreza Esperamos que até o dia 6 de novembro os socios que ainda não completaram o pagamento das prestações servir-se-hão realisa-las no escriptorio do senhor Guerra.

Recife 27 de novembro de 1857.

Amorim, Farias, Guerra.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que abone sua capacidade e tenha pratica de negocio: no pateo da Santa Cruz a entrada da rua do Rosario n. 55.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho terá sorvetes no atearo da Boa-Vista n. 3. Na quasi impossibilidade de se achar troco os freguezes são convidados a trazer sedulas miudas se não quizerem ver-se na necessidade de levar cartões de sorvetes.

— Precisa-se de uma ama de leite; a fallar no fim da rua dos Pires, defronte do hospital regimental.

— Perdeu-se no dia 27 do corrente um bilhete inteiro n 5007 da 26 loteria de Nicterohi; pede-se ao Sr. thesoureiro da mesma que não pague senão ao abaixo assignado.

Ignacio José da Assumpção

— Madame Buessard Millocheau, modista franceza, de volta de sua viagem a Paris, tem a hoara de participar as senhoras suas freguezas, que acha-se prompta para fazer tudo o que concerne as modas, conforme o verdadeiro gosto francez: na loja n. 1, no aterro da Boa-Vista.

— O abaixo assignado vai para a Europa tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores Manoel Francisco Paredes, João José de Carvalho Junior, Ricardo Caduff. Recife 28 de outubro de 1857.—José Pinto Ribeiro

— Aluga-se a loja do sobrado novo da esquina da travessa do theatro de S. Francisco: a tratar na obra em coustrucção entre a referida travessa e a do Cunha.

— Precisa-se de uma ama de leite sem cria: na rua do Hospicio n. 15.

— Precisa-se de 1 ou 2 caixeiros que entendam de pharmacia: na botica da rua do Cabugà n. 11.

— Precisa-se de uma ama secca, escrava ou forra, para comprar e cozinhar; paga-se bem: na rua da Senzala Nova n. 30

FURTO.

Do sitio no Arraial, de S. P. Johnston, furtaram um relogio grande de prata, patente inglez, descoberto, com o vidro chato no centro, autor Robt. Finnig: quem der noticia ou leva-lo ao armazem da rua da Senzala Nova n 42, ou ao sitio supramencionado, sera gratificado.

— Precisa-se de um moço com bons principios de pharmacia: na botica da rua do Livramento n. 30.

— Custodio Luiz de Freites retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

Publicação litteraria.

O manual do estudante de latim, dividido em duas partes, contendo a primeira um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores, e a segunda contendo a mythologia e um tratado dos costumes dos antigos romanos, 1 volume de mais de 300 paginas em oitavo, encadernado, por 5$000: acha-se á venda na livraria da esquina do Collegio, dos srs. Guimarães & Oliveira

— Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia, e de uma ama de leite; a tratar no Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

— Precisa-se alugar uma escrava, ou pessoa liberta, para todo o serviço de uma casa de familia; a tratar na rua Nova n. 10, loja do Sr. José Joaquim Moreira.

— Aluga-se para se passar a festa, uma casa terrea na povoação do Monteiro, com 2 salas, 7 quartos, quintal murado, cacimba de agua de beber, a qual se acha muito bem tratada; quem a pretender, dirija-se a mesma povoação, casa junto ao sobrado, ou a rua de Santa Thereza n. 9.

— Na audiencia do Dr juiz municipal da segunda vara do dia 28 do corrente, tem de ir a praça por venda uns adereços de ouro, penhorados a José Ignacio da Assumpção, por execução de Ignacio de Loyolla e Souza, por ser a ultima praça.

— Avisa-se a quem interessar, e em geral ao publico, que na mão de Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama, conhecido por Padre, existe um cavallo castanho com frente aberta, do dominio e posse do fallecido Luiz Carlos de Frederico Sampaio; e por isto não pode o Padre dispor, contratar, ou alienar por qualquer modo o cavallo, que não lhe pertence, e sim a mãi daquelle fallecido. Esta ja obteve do juizo municipal da segunda vara, mandando de manutenção de posse do dito cavallo, e entrega e apprehensão, o que não pode effectuar-se, porque fizeram desapparecer o cavallo, mas a todo o tempo que apparecer, será apprehendido. Se o cavallo he realmente de Aristides, se este esta de boa fé no negocio, então deveria ter entregado o cavallo ao juizo, e ahi disputar, e provar o seu direito, com audiencia de pessoas competentes, que são os herdeiros do fallecido.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Santa Cruz n. 22, confronte o oitão da igreja.

— Um moço casado, com provisão do governo da provincia, offerece-se para leccionar a instrucção primaria em qualquer engenho ou mesmo povoação; quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua do Rangel n. 46, primeiro andar.

— Na rua Direita n. 93, precisa-se alugar uma ama para o serviço exterior de uma casa de pequena familia.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta; em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 147

Arte de navegar.

O constructor particular José Elias Machado Freire, propõe-se a ensinar a pilotagem, theorica pratica, arithmetica, geometria, noções de trigonometria, plana e espherica: pó de ser procurado todas 12 as 2 horas da tarde, na casa de sua residencia, na rua do Nogueira n. 7.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: confronte ao Rosario n. 39 A.

Attenção!

No hotel brasileiro, da rua da Penha n. 2 A, ha mão de vacca nas terças-feiras e domingos de todas as semanas: convida-se a rapazeada e mais pessoas para o bom chá, melhor café, e o optimo chocolafe; no mesmo hotel fazem-se bolinhos de todas as qualidades para encommenda, com muita promptidão e commodo preço, assim como engomma-se e lava-se com muita perfeição, asseio e preço razoavel

— Precisa-se de uma mulher de meia idade que não tenha familia, e que seja capaz para tomar conta do governo de uma casa de um homem sem familia: quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurada.

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas compridas de Galles.	$
Ditas ditas com ditos ditos a' americanas. .	$
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento.	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades.	$
Chapéos de sol de seda superiores . . .	7$500
Chapéos de massa francezes	$
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras assetinadas, propria para bailes, covado.	2$000
Cambraia e seda de Bengala para vestidos, covado.	1$200
Barege de seda com quadros asetinados, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Mussulina branca e de côres, covado. . .	320
Cassas francezas de côres fixas, a vara. .	$420
Ditas ditas de ditas ditas, o covado. . .	1$280
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Palitós de panno preto e de cores. . . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras. . .	7$000
Ditos de alpaca de cores finas.	6$000
Ditos de dita preta.	4$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Ditos de brim pardo fino.	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos. . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Romeiras de retroz, grandes, com laço de seda para senhora.	9$000
Chales de merinó bordados a velludo. . .	17$000
Ditos de dito de dito a seda.	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta. . .	12$000
Ditos de dito chaly bordados	10$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos com franjas de seda . .	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

FAZENDS BOAS E BARATAS

Na nova loja de 4 portas,

na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, he chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, de todos os preços, e se assevera aos freguezes vender-se por menos do que em outra qualquer parte: assim como olindinas de quadros a 9 0 rs. o covado, indianas de seda muito finas a 1$200 o covado, sedas de quadros a 800 rs. o covado, ditas enfestadas a 1$560 o covado, chaly lavrado moderno a 1$200 o covado, cassas francezas muito finas a 500 e 720 rs. a vara, mussulinas matisadas a 360 o covado, ditas miudinhas a 280 o covado, cortes de casemira muita finas a imitação de touquim a 22$, duqueza preta e de cores muito fina a 1$100 o covado, riscados indianos finos e largos a 320 o covado, lãazinhas miudinhas e finas a 360 o covado, grosdenaple de cores a 1$700 o covado, dito preto muito fino a 2$, córtes de collete de velludo muito finos a 1$, lenços de cassa a 100, 120 e 160 rs, e muito mais fazendas que não he possivel annuncia-las por haver muita diversidade, porém com a vista não deixarão de comprar porque os preços lhe hão de agradar.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecmercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.— Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

No consultorio homeopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28, ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario para as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se frascos com rolha de vidro de meia onça até 6, muito em conta.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

ILEGÍVEL

RUA DA CADEIA DO RECIFE
N.° 18.
TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS. ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.
O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.
Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.
Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000
P. J. Layme.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio, pre-cisa-se deum preto para criado.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Medico parteiro e operador.
O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.
J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

Daguerreotypo.

João Thomaz chegado ultimamente a esta cidade, offerece-se a tirar retratos em brevissimo tempo, e com a maior perfeição possivel, o processo especial de que usa habilita o annunciante a garantir ao illustrado publico pernambucano a belleza de seus retratos, e baratissimo: na rua Nova n. 23, galleria de Arcenio & Gadault, primeiro andar.

--- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua larga do Rosario por cima da loja de louça: a tratar com o tenente-coronel João Valentim Vilella.

Oscar Destibeaux, aterro da Boa Vista n. 52.
Participa ao respeitavel publico e particularmente a seus freguezes que acabam de chegar de Paris para seu estabelecimento o Sr. Blanchin optimo official de sapateiro, e madama Blanchin perita engommadeira de roupa fina, como sejam: mangas, manguitos, babados, bestas, capotinhos de senhoras, rendas, bicos, roquete de padre, etc., offerecem seus prestimos por se acharem com todos os apparelhos precisos para suas artes.

Rapé paraense

DA
FABRICA NACIONAL
DE
GUERRA & ALBUQUERQUE
ESTABELECINA NA PROVINCIA
DO
Grão-Pará.
O deposito deste excellente rapé he na rua do Trapiche n. 14, e vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Sr. Bourgard, rua do Crespo n. 1 A, loja do Sr. José Euzebio Alves da Silva, e no bairro da Boa-Vista em frente da matriz n. 88, taberna dos Srs. Guimarães & Gonçalves.

Soares,

com fabrica de pentes de tartaruga na rua das Trincheiras n. 1, avisa ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um grande e variado sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello, os mais modernos, e que póde vender mais barato do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como por atado.

Mobilias de aluguel.
Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes e officios: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro. Tambem se compram e trocam-se trastes usados de toda a qualidade.

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muitobem: na rua de Apollo n. 22.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU
ESTABELECIMENTO
PHOTOGRAPHICO
PARA O
ATERRO DA BOA-VISTA N. 12
andar terreo, entrada por a loja.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.
He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito medico, mudou sua residencia para a rua Nova n. 67 primeiro andar, onde póde ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

Attenção

A taberna grande ao lado da igreja da Soledade, acha-se bem sortida e de generos bons, por isso convida-se aos moradores do lugar ou quem por ali transitar e for passar a festa, a virem comprar a boa manteiga ingleza, dita franceza, chá fino hysson, perola e preto, os bons vinhos, que a vista delles se poderão apreciar, do Porto, de Lisboa, da Figueira e francez, champagne, muscatel, licores finos, cervejas pretas e brancas, genebra em frascos, agoardente de canna, vinhos engarrafados, o melhor possivel, sardinhas de Nantes, bolachinhas de muitas qualidades, queijos do sertão, doces de goiaba finos, marmelada nova, velas do Aracaty em caixa de trinta e tantas libras, e a retalho, espermacete americano e francez, amendoas, bons charutos de muitas marcas, massas para sopas, macarrão, talharim, cevadinha, estrelinha, pevide, arroz, aletria; para papa, sagu', araruta, tapioca, farinha do Rio, saccos com milho e feijão, e muitos mais generos de bom gosto, sapatos do Aracaty e da terra para homens e meninos, tudo se venderá com abate de 3 0|0, sendo dinheiro miudo.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para duas pessoas: na rua do Crespo n. 6.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro n. 60

--- Precisa-se de uma ama de leite: em Santo Amaro, casa do Sr. coronel Lamenha.

Rua Nova n. 54.
Madama Rosa Hardy recebeu de França pelo navio Adele um sortimento das fazendas de moda as mais modernas, chapeos de seda para senhora, ditos de palha, abas largas, enfeitados, ditos amazonas, ditos de feltro para montaria, chapeos amazonas de palha para moças de 8 a 14 annos, ricos chapeosinhos de seda e palha para crianças de 6 mezes a 5 annos, chapeos de palha e de massa enfeitados para meninos, um grande sortimento de pentes de tartaruga para senhora e meninas, ricos manguitos e camisinhas com gola bordadas, fita de velludo preto largas e estreitas, filó de linho branco e preto, bicos de blond, trança de seda, ditos vidrino preto, grosdenaples a covado, preto e de cores, ricos enfeites de cabeça de senhora, mantas, capellas, luvas de seda para noivas, espartilhos, estojo de costura, roupa de baptisado, e muitas outras fazendas; avisando seus freguezes, que recebendo directamente todas estas fazendas, são compradas e escolhidas por uma senhora que não lhe manda cousas que não se usam

Novo estabelecimento de fazendas finas

DE TODAS AS QUALIDADES
e dos melhores gostos que he possivel encontrar-se.
Na rua do Queimado loja nova de quatro portas n. 37, junto ao becco da Congregação, se encontrara' continuadamente um completo e riquissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, inglezas, francezas, allemãas e suissas, todas de gostos os mais modernos possiveis, tanto para a praça como para o mato.
Este estabelecimento só por gosto se pode vizitar e ver a forma, porque esta' bem montado para vender por atacado e a retalho, asseverando o proprietario vender muito mais barato do que em outra qualquer parte; portanto, convida-se a todas as pessoas, tanto da praça como do mato, que quando tenham de comprar fazendas de bons gostos e de boas qualidades, venham neste extenso estabelecimento, que realmente conhecerão que não he possivel vender-se mais barato e encontrar-se tantas fazendas boas e de tão boas qualidades.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.
Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.
As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.
Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vendem se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.
O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)
O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua de Santa Thereza n. 60.

Compras

— Compra-se lousa propria para cobrir telhado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, (do canto), compra-se prata com 2 0|0 de premio, ou patacões a 2$040.

--- Compram-se alguns escravos de idade de 20 a 25 annos, sendo crionlos e de bonitas figuras: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

[illegible]

Devoto christão.
Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

Ao Gouvêa

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.
Chapeos francezes a Tamberlik, e de todas as fórmas, de superior qualidade, chapeos de castor brancos muito finos e ricas fórmas, ditos inglezes, ditos para senhora, do ultimo gosto, tapetes muito grandes para sala, ditos mais pequenos para sofá, o melhor que tem vindo cá, sedas brancas para vestido e de cores, grosdenaples, casemiras finissimas, pannos de todas as qualidades, setins, merinós, etc., etc. Recebem-se sedulas velhas e rotas.

Facas de cabo de marfim.
Vendem-se facas de cabo de marfim, de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Trem de cozinha.
Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sobre porcellana, e francez de ferro batido, bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

--- Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Milho novo.
Na taberna de Joaquim Vieira de Barros, travessa da Madre de Deos, junto a alfandega n. 2, vendem-se saccos grandes a 6$000.

Aviso aos senhores de engenho.
Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como sejam: foles, ternos, safras, etc., e tudo se vende por modico preço.

Feijão

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos com feijão branco vindo do Porto pelo ultimo navio, por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

Fuga de escravo
Desappareceu um mulatinho de 10 annos, pouco mais ou menos, no domingo do Rosario dos pretos, levando camisa e calça branca de algodão, e sem chapéo: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, no caso de o apprehenderem, levar a rua Nova n. 38.

Trem de cozinha

Na loja de José Antonio Moreira Dias & C, na rua Nova n. 35, vende-se por commodo preço trem para cozinha, tanto inglez como francez.

Ferro redondo e quadrado.

Vende-se um completo sorrimento de ferro de todas as grossuras e larguras; na loja da rua Nova n. 35, de José Antonio Moreira Dias & C.

Perfumarias

Vendem-se muito ricas perfumarias por menos do que em outra qualquer parte; na loja de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova n. 35.

Vinho do Porto

engarrafado
em caixas de 1 e 2 duzias, e do anno de 1834!! por barato preço. Acha-se constantemente no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Aviso

O deposito n. 6 da rua de S. Francisco acha-se provido de todos os generos alimenticios, a saber: sardinhas de Nantes, conservas, marmelada, etc., etc., vinhos de diversas qualidades, cerveja, champagne, cognac, licores, etc., etc.

Brinquedos.

Grande quantidade de calungas, bonecas de chorar bastante grandes, caixa de guerra, uma infinidade de bichinhos proprios para presepio, jogos de xadrez, da gloria, e outros de nova invenção e do melhor gosto: no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

Venda.

Vende-se um pequeno balcão de pinho, pintado, fingindo amarello, por baratissimo preço; no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

--- Vendem-se traves de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, a tratar na restilação do moinho de vento.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea com um grande sotão, quintal e cacimba, no quintal tem um quarto para pretos, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

--- Na taberna n. 79 na rua do Rangel, vendem-se saccas com milho novo de Fernando a 8$000.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.
O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs, dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, diguitas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

--- Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, vende-se um preto de meia idade, proprio para o campo: quem o mesmo quizer comprar, dirija-se a mesma, que achara com quem tratar.

GRINALDAS PARA SEPULTURAS.
Ainda existe na praça da Independencia n. 4, um resto com as seguintes inscripções: -- a meu pai, a minha esposa, a meu esposo e amizades.

Na rua da cruz do Recife n. 59,
primeiro andar, vende-se um moleque com idade de 16 a 17 annos, bom cozinheiro.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'
Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento
Para acabar com um pequeno resto de fazendas que tem defeito.
Palitós de panno preto e de cores a 6$000, cassas para cortinado a 2$500 a peça, ditas adamascadas a 1$600, saiâs bordadas a 1$600, cambraia de salpico com 8 varas a 3$, cartas de colchetes francezes a 40 rs, sarja preta a 1$ o covado, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas e de cores a 500 rs., barege de seda, a 160 o covado, com 5 palmos de largura, córtes de cambraia com barra a 480, cassas pretas a 80 rs. o covado, chales de ganga bordados a 1$600; dão-se amostras com penhor, a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

--- Vendem-se varios caixilhos de janellas e alcovas, em bom estado: a tratar na loja de louça na rua larga do Rosario.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

Livros em branco, de Hamburgo

Um sortimento completo: vende-se em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13.

CEMENTO.
Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Obras de labyrintho.
Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc, e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

A 280 a libra.

HE BARATISSIMO.
Restam algumas massas finas para sopa, de diversas qualidades, como já se tem annunciado; quem comprar caixa terá algum abatimento; as caixas são de uma arroba e outras de 16 libras: vendem-se sómente na rua do Collegio n. 5.

CAMAS DE FERRO
Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

MECANISMO PARA ENGENHO
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇA'O,
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

-- Vendem-se as verdadeiras esteiras de Angola, grandes e pequenas; no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

— Vende-se cebolas e batatas muito novas: no armazem defronte da escadinha da alfandega de Joaquim de Paula Lopes.

--- Vendem-se cebolas muito novas, e batatas, muito em conta: defronte da escadinha da alfandega, armazem do Sr. Paula Lopes.

Farinha de mandioca
de boa qualidade em saccos desembarcadas hoje, vendem-se no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Companhia, rua da Cruz n. 27.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 38, vendem velas de composiçao de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.
No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Gomma do Aracaty.
Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

(Bom gosto.) O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

SAPATOS DO ARACATY,
dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

CUM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro
Peças de algodão liso, largo, encorpado 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se no areal do forte, confronte a fortaleza das Cinco Pontas, fechadura de ferrolho, dita de bahu, ferro de embutir de todos os tamanhos, tranqueta para janellas e caixilhos, dobradiça de canto, barelete para carapina.

--- Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achará com quem tratar.

Vendem-se nas lojas de Porto & C. na praça da União n. 35, 37 e 39, e na de Antonio Francisco Pereira n. 4, capellas de immortales, vindas de Paris para tumulos, catacumbas, e sepulturas, no cemiterio publico a 2 de novembro. (Finados), circulando as mesmas capellas as inscripções seguintes feitas da mesma flor —a meu pai, a minha mãi a meu esposo, a minha esposa, a meu filho, á minha filha, e a amizades.

—Na rua Nova, armazem de mobilias de Antonio Domingos Pinto, ha um completo sortimento de mobilias de toda a qualidade, tanto da terra como francezas, de jacarandá e de mogno, e continu'a a receber por todos os navios, tanto de França como de Hamburgo toda a qualidade de trastes do melhor gosto, fabricados por encommenda, com recommendação de não empregar o pinho no seu fabrico.

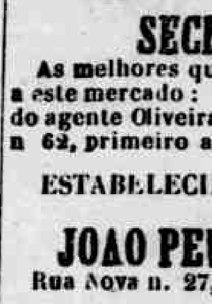
Ao canto

QUE ESTA' TORRANDO.
Potassa da Russia e cal de Lisboa.
No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

— Vende-se cal nova de Lisboa, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e panno de algodão para saccos de assucar: na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.


Sellins e relogios
SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.
As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS
DE
JOAO PEDRO VOGELEY.
Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.
Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos. Este estabelecimento está aberto todas as noites até as 8 horas.

Attenção.
Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, ha um completo sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, por preco muito em conta: os senhores commerciantes do mato devem-se prevenir, pois o inverno está proximo.

Attenção.
Vende-se uma porção de charutos finos de diversas qualidades, por commodo preço, vindos da Bahia no palhabote Piedade: no becco do Abreo n. 1, se achara com quem tratar.

Antes que se acabem

A loja de louça da rua da Cadeia do Recife n. 8, recebeu de Hamburgo e vende por preço commodo resfriadeiras d'agua, brancas e pintadas, com bonitas molduras, as mais ricas que tem vindo ao mercado. Na mesma loja ha completo sortimento de quartinhas da terra e Bahia, louça vidrada e não vidrada, balaios, cestos e condeças, tudo se vende barato.

Na rua das Larangeiras, casa de empalhador n. 4,
vende-se junco do melhor que ha no mercado, e tambem se apromptа qualquer encommenda de palhinha já prompta, por preço commodo.

No Passeio Publico, loja n. 11, vendem-se córtes de casemiras encorpadas, de diversas cores, a 3$200 o córte, morinsmadrasta a 220 a jarda, e muitas outras fazendas baratas.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem.

Escravos fugidos

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Fugio no dia 22 de julho proximo passado o escravo Matheus, com os signaes seguintes: representa ter idade de 35 a 40 annos, estatura regular, barrigudo, rosto feio, com todos os dentes, levou calça de algodão e consta ter sido visto nesta praça: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo ou a qualquer autoridade a apprehenção do dito escravo, haja de leva-lo ao becco da Lingueta n. 6, que se gratificará generosamente.

--- No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e avermelhados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nessa praça do Recife ao Sr. Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfará com generosidade a quem o entregar nessa praça, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

--- No dia 25 do corrente fugio de casa do abaixo assignado um escravo de nação Angola, por nome Ignacio, e por antonomazia Catolé) tem os signaes seguintes: secco do corpo, representa ter 35 a 40 annos de idade, he quebrado das duas verilhas, tem o dedo pollegar do pé direito enganchado para dentro, tem sido canoeiro no porto da rua Nova, levou calça e camisa de algodão branco costuma muito a embriagar-se, e quando se embriaga não attende a ninguem, fugio com um ferro no pé, mas já o ha de ter tirado, porém ainda se ha de conhecer a marca do mesmo: portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoa particular, que o possam encontrar, de o levarem ou mandarem a rua larga do Rosario n. 18, padaria de Manoel Antonio de Jesus, que serão generosamente recompensados.

--- Fugio de bordo do brigue nacional Almirante, o escravo crioulo de nome Guilherme, idade 18 a 20 annos pouco mais ou menos, estura regular, de bonita phisionomia e bem fallante, levou calça de algodão azul, camisa branca da mesma fazenda, e bonete de marinheiro; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, levando o a bordo do mencionado navio, ou na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio de Fernandes & Filho, que sera recompensado.

--- Anda fugido o escravo Severino, crioulo, de idade de 18 annos, baixo, grosso do corpo, cor bastante preta, com principio de alfaiate, tem sido visto trabalhando nos carros da alfandega, a bordo de navios, em S. Amaro, e em Beberibe, intitulando-se por forro; talvez que tenha procurado refugiar-se para o mato ou para algum engenho: quem o pegar, leve-o a seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 50, que sera recompensado.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura ragular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.
Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

--- Desappareceu sabbado, 24 do corrente, a preta Joanna, baixa e secca do corpo, bastante magra por estar em uso de remedios, desdentada na frente, representa ter 35 a 40 annos de idade, e he um tanto surda, tem no braço direito um M, marca de fogo, levou vestido de chita azul com flores amarellas já velho e panno da Costa azul com listras de cores encarnadas, levou mais comsigo todos os objectos que conduzia a mandado de seu senhor um balaio de compras, um sacco com pouca farinha, uma cambadinha de chaves, 1$600 em dinheiro, um lenço de seda amarello amarrado com diversos papeis embrulhados, todos de importancia e valor: roga-se o qualquer pessoa que possa ter noticia da dita preta ou dos objectos, o especial favor de apprehende-la e fazer conduzi-la e entregar a seu senhor Antonio Brochado Soares Guimarães, na rua Imperial n. 16, que gratificará a quem a trouxer.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho acarê, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL